

**Fundação Getulio Vargas**

**Escola Superior de Ciências Sociais**

**RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL REFERENTE AO  
ANO REFERÊNCIA DE 2017**

conforme previsto pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, submetido ao INEP como parte integrante do SINAES.

Rio de Janeiro, Março de 2018

## Sumário

<b>1 – INTRODUÇÃO</b> .....	3
<b>1.1 – Dados da IES</b> .....	3
<b>1.2 Dados da CPA</b> .....	3
<b>1.3 Planejamento estratégico da autoavaliação.</b> .....	3
<b>2. Metodologia de trabalho da CPA</b> .....	5
<b>3. Desenvolvimento</b> .....	7
<b>Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional</b> .....	7
<b>Eixo 2. Desenvolvimento Institucional</b> .....	9
<b>Eixo 3. Políticas Acadêmicas</b> .....	15
<b>Eixo 4. Políticas de Gestão</b> .....	29
<b>Eixo 5. Infraestrutura física</b> .....	34
<b>4. Análise dos dados e das informações</b> .....	37
<b>5. Ações com base nas análises</b> .....	37
<b>ANEXO I</b> .....	39
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional .....	39
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional .....	40
Eixo 3: Políticas Acadêmicas .....	42
Dimensão 4: A comunicação com a sociedade: .....	44
Dimensão 9: Política de Atendimento Discente: .....	44
Eixo 4: Políticas de Gestão .....	46
Dimensão 6: Organização e Gestão da instituição: .....	48
Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira: .....	50
Dimensão 7: Infraestrutura física: .....	51

# 1 – INTRODUÇÃO

## 1.1 – Dados da IES

Escola Superior de Ciências Sociais – 3614

Instituição privada sem fins lucrativos

Faculdade

Rio de Janeiro – RJ

## 1.2 Dados da CPA

A Comissão Própria de Avaliação da Escola Superior de Ciências Sociais foi reformulada em 17 de maio de 2017, para efetuar a substituição da coordenação, a substituição de representantes técnicos e representantes docentes. Assim, a CPA consta com os seguintes membros para o mandato 2017-2018:

Letícia Ferreira	Coordenadora e representante docente
Paulo Fontes	Representante docente
Jimmy Medeiros	Representante convidado dos professores extra-carreira
João Marcelo Ehlert Maia	Representante docente
Vanessa Cavalcante	Representante técnico-administrativa
Natasha Campos	Representante técnico-administrativa
Bruno Macedo	Representante técnico-administrativo
Gabrielle Cosenza	Representante discente
Ráfilla Amorim	Representante discente
Flávio Carvalhaes	Representante da sociedade civil organizada

## 1.3 Planejamento estratégico da autoavaliação.

A Escola Superior de Ciências Sociais da FGV, situada no Rio de Janeiro, à Praia de Botafogo 190, é unidade de ensino mantida pela Fundação Getúlio Vargas. A Fundação Getúlio Vargas, instituição privada sem fins lucrativos, com sede e foro no Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, com estatuto registrado no 17o Cartório de Ofícios e Notas, da Comarca do Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 1944, é a Instituição Mantenedora da ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS. A Fundação Getúlio Vargas está situada na Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro, CEP 22250-900, CNPJ 33.641.663/0001-44, Registro Civil de Pessoa Jurídica n. 15987. Em 2005, a FGV teve autorização do MEC para o credenciamento da ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS, com a abertura do curso de graduação em Ciências Sociais, no Rio. Posteriormente, em 2008, obteve também a autorização para abertura do curso de licenciatura em História.

Em 2012, a IES foi recredenciada pela Portaria 382, de 23 de novembro de 2012 e obteve o IGC 5 (cinco). O Regimento da Escola foi aprovado pelo Sr. Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, por meio da Portaria n. 282, de 21 de junho de 2006. A aprovação do Regimento foi feita pelo Ofício n. 5220/2006-MEC/SESu/GAB/CGLNES. Um novo Regimento foi aprovado em 22 de fevereiro de 2013.

Em 2017, a IES contava com dois cursos de graduação (Bacharelado em Ciências Sociais e Licenciatura em História) e o Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHBC), que abriga um Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais, e Mestrado e Doutorado Acadêmicos em ‘História, Política e Bens Culturais’. O curso de Ciências Sociais foi autorizado pela Portaria 1.295 de 19 de abril de 2005, com 50 vagas anuais no turno diurno, e foi reconhecido pela Portaria 255, de 11 de julho de 2011. O curso de Licenciatura em História foi autorizado pela Portaria 604, de 27 de Agosto de 2008, com 100 vagas anuais em turno integral, e reconhecido pela Portaria 431, de 29 de julho de 2014. Atualmente, conta com 50 vagas anuais, redução autorizada pelo MEC.

Em abril de 2017, foi publicada no Diário Oficial da União a Portaria Normativa do ‘Enade 2017’, que contemplou os cursos de Ciências Sociais e História. A coordenação da Escola foi responsável pela inscrição dos estudantes na plataforma do exame, tendo inscrito seis concluintes na licenciatura em História e 13 no bacharelado de Ciências Sociais. A coordenação organizou reuniões com os estudantes sobre o conteúdo e formato da prova e sobre a importância do questionário de estudante para a

avaliação da IES. O exame foi aplicado em 26 de novembro e, até o momento de conclusão deste relatório, ainda não foram divulgados os resultados.

Em 2017, foi realizada a avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação da Capes (2013-2016) e o resultado foi divulgado no dia 20 de setembro. O Programa manteve a nota 5 no Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais (nota máxima para a modalidade) e teve sua nota aumentada de 4 para 5 no Mestrado Acadêmico e Doutorado em História, Política e Bens Culturais.

No ano de 2016, a Mantenedora da IES optou por descontinuar a Licenciatura em História, por conta da baixa procura de estudantes. A decisão foi ratificada em Congregação da IES, que deliberou pela instalação de Comissão de Desativação, que, por sua vez, enviou ofício ao MEC contendo o cronograma de desativação até 2020. Ao longo de 2017, a CPA acompanhou as ações previstas no cronograma de desativação do curso e procurou assegurar que o mesmo fosse integralmente cumprido sem qualquer prejuízo aos alunos matriculados. Tal acompanhamento fora realizado em parceria e diálogo com professores, o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e mediante reuniões com alunos. Neste âmbito, podemos destacar a oferta de disciplinas no curso, tanto obrigatórias, quanto eletivas, bem como a continuidade de eventos e atividades extracurriculares na área de ensino de história que beneficiam a formação e a integração dos estudantes no universo da pesquisa e ensino.

Ao longo de seus dez anos de existência, a Escola Superior de Ciências Sociais tem buscado aperfeiçoar seus mecanismos de gestão e sua qualidade acadêmica através de diversos processos de avaliação. Além dos processos de avaliação externa, realizados pelo MEC e INEP, a IES tem dado total apoio e estímulo às atividades de sua CPA. A comissão tem realizado reuniões presenciais periódicas com o intuito de aperfeiçoar seus instrumentos avaliativos, e seus resultados têm sido sistematicamente apresentados na Congregação da IES e nos seus Colegiados de curso, tarefa facilitada pela dimensão compacta da IES. Entendemos que o relatório anual da CPA articula-se ao PDI, por ser o principal meio de a comunidade acadêmica acompanhar as metas da instituição e buscar seu aperfeiçoamento.

## **2. Metodologia de trabalho da CPA**

A Comissão Própria de Avaliação da Escola Superior de Ciências Sociais foi reformulada ao final de 2014, com a inclusão de mais um representante docente e de

mais um representante técnico. Essas mudanças tiveram o objetivo de ampliar a capilaridade da CPA na IES, fazendo com que seus trabalhos e sua metodologia sejam mais amplamente conhecidos pela comunidade da Escola. Em maio de 2017, o professor João Marcelo Maia deixou a coordenação da Comissão, tornando-se representante docente. A professora Letícia Carvalho, por sua vez, assumiu a coordenação. O professor Paulo Fontes também passou a integrar a Comissão em substituição à professora Luciana Heymann. Do mesmo modo, as representantes técnicas Helena Giolito e Tatiane Santos foram substituídas por Vanessa Cavalcante e Natasha Campos.

A CPA segue três fases no seu procedimento: planejamento, desenvolvimento e consolidação. Na fase de planejamento, a Comissão debate sua metodologia de trabalho e organiza seu instrumento avaliativo. No desenvolvimento, procura-se implementar o instrumento, observando os prazos necessários, ao mesmo tempo em que se coletam informações adicionais necessárias para o andamento dos trabalhos. Na fase de consolidação, o coordenador redige a primeira versão do relatório, que é então submetido aos demais membros para considerações e críticas. Nesta última fase, a Comissão também sistematiza as informações a serem reportadas aos Colegiados de graduação da IES, que deverão levar em conta essas informações ao discutirem temas pedagógicos. No ano de 2017, a primeira fase do processo foi realizada em reunião realizada no mês de março, ao passo que o desenvolvimento foi ratificado em reunião da CPA de novembro. O instrumento foi aplicado nos meses de novembro e dezembro, permanecendo aberto no sistema online da IES até meados de janeiro do ano seguinte. O relatório foi consolidado já em março de 2018.

Para o ano de 2017, a Comissão deu continuidade ao instrumento avaliativo reformulado em 2016. Seguindo o ano anterior, a CPA realizou um survey (técnica de pesquisa social aplicada em que utiliza um questionário padronizado como instrumento de coleta dos dados) - com a comunidade acadêmica, obtendo o seguinte número de respondentes:

- 17 professores (n=38).
- 34 alunos de graduação (n=60).
- 14 funcionários (n=29)
- 14 alunos de pós-graduação (n=98)

Posteriormente, as respostas foram sistematizadas em gráficos comparativos entre os públicos com a intenção de verificar as similaridades e distinções nas

percepções. Este instrumento adotado pela CPA do CPDOC é útil para conhecer potencialidades e fragilidades de maneira que a instituição de ensino superior possa buscar corrigir e aperfeiçoar alguns detalhes de sua gestão. Ao final deste relatório, apresentamos o questionário e um sumário executivo das respostas para o ano de 2017.

Além do instrumento avaliativo, a CPA vale-se de documentação oficial da IES, como o PDI e o PPCs dos dois cursos, e de informações fornecidas pela Secretaria de Registro Acadêmico da FGV, pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da IES e pela secretaria da Escola. Também são levados em conta os clippings feitos pela Mantenedora, que atestam a repercussão das atividades da Escola na comunidade em geral.

### 3. Desenvolvimento

#### Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional

##### *Dimensão avaliativa 8 – do planejamento e avaliação institucional*

**Ações planejadas** – A CPA avaliou essa dimensão a partir das respostas gerais no questionário avaliativo e do seu próprio funcionamento, bem como sua conexão com outras instâncias da IES e da Mantenedora responsáveis pela realização de avaliações.

**Ações realizadas** – Ao longo de 2017, os membros da CPA optaram por manter o novo questionário aplicado em 2016, a fim de construir uma nova série histórica proporcionando dados mais consolidados, mas também possíveis de comparação com a série anterior. Além disso, deliberou-se por aplicar o questionário ainda em novembro, quando os estudantes estivessem frequentando as aulas. Seguindo a orientação do relatório da CPA 2016, a comissão intensificou o trabalho de divulgação do questionário online, a fim de engajar não só os alunos de graduação e pós-graduação, como também os professores e funcionários, através de e-mails, divulgações in loco nas salas de aula e reuniões de professores e técnicos. Vale ressaltar que o processo de preenchimento do Formulário Eletrônico de Avaliação, se deu concomitantemente com a postagem do PDI (com PPC anexo) e do documento “Relato Institucional” solicitado e normatizado pelo INEP, cuja estrutura é definida pela “NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES nº 062”.

Com relação ao grau de conhecimento da comunidade sobre o planejamento da Escola de Ciências Sociais, os professores reportaram os maiores índices de conhecimento sobre o tema, sendo que 59% responderam que possuem um ‘alto’ ou ‘muito alto’ conhecimento do tema. Os alunos de graduação, por sua vez, responderam em grande maioria (44%) o item ‘nem alto nem baixo’, o que talvez indique desconhecimento sobre o tema. Já os alunos de pós-graduação (43%), indicaram um baixo conhecimento sobre o planejamento da Escola, repetindo uma tendência reportada em anos anteriores. Os funcionários, contudo, demonstraram um conhecimento melhor sobre o planejamento, em relação ao ano de 2016. Cerca de 63% responderam que possuem um conhecimento “alto” ou “muito alto” sobre o planejamento da Escola.

No âmbito de comparação do CPDOC com outras instituições de ensino que também ofereçam cursos de Ciências Sociais e História, nota-se uma avaliação satisfatória da escola entre os alunos. Mais de 60% dos alunos de pós-graduação (64%) e graduação (63%) avaliaram a IES com o conceito ótimo, demonstrando satisfação com a Escola. Os professores (53%) avaliaram positivamente a Escola, embora um pequeno percentual (6%) tenha demonstrado certa insatisfação. Os funcionários também avaliaram de maneira profícua a instituição, sendo que 85% consideram a Escola “ótima” ou “boa”.

**Potencialidades:** A CPA vê positivamente o grau de conhecimento do planejamento da IES por parte do corpo docente e funcionários, assim como o aumento da participação dos pós-graduandos nas respostas. A avaliação dos cursos pelos estudantes também é outro fator relevante que aponta o retorno do investimento na qualidade institucional.

**Fragilidades:** Permanece alto o desconhecimento do planejamento institucional por parte dos estudantes de graduação e pós-graduação. Há também um pequeno percentual de alunos e professores que possuem uma avaliação regular ou ruim do CPDOC em comparação a outras instituições que também ofertam os cursos de Ciências Sociais e História.

**Recomendação para planejamento acadêmico-administrativo:** Integrar mais os alunos de graduação e pós-graduação aos canais que elaboram e comunicam o planejamento institucional da IES e verificar a partir de diálogos e até mesmo



questionários específicos em quais aspectos o CPDOC pode melhorar, a fim de aumentar a satisfação dos alunos e professores.

## **Eixo 2. Desenvolvimento Institucional**

### *Dimensão avaliativa 1 – da missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional*

**Ações planejadas** – A Comissão Própria de Avaliação analisou a pertinência do PDI da IES, sua implementação e o grau de conhecimento da comunidade acadêmica em relação ao plano de desenvolvimento institucional. Para tanto, optou por levar em conta os resultados do instrumento avaliativo, o PDI, o PPC dos dois cursos de graduação e dados fornecidos pela secretaria da FGV/CPDOC. Conforme mencionado, o questionário aplicado à comunidade foi mantido, de forma que a CPA possa averiguar a percepção sobre a missão da IES de forma histórica, o que permitira detectar possível aumento do engajamento da comunidade.

**Ações realizadas** – A comissão verificou que as metas do PDI foram debatidas nas reuniões de Congregação. A IES também iniciou o preparo para o processo de credenciamento.

**Potencialidades:** A coordenação de ensino de graduação realizou um grande balanço sobre os últimos quatro anos das políticas de graduação da IES, em colegiado de abril de 2017.

**Fragilidades:** Permanece baixo o conhecimento do planejamento acadêmico por parte dos discentes.

**Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo:** A Comissão reitera a necessidade de integração dos discentes no planejamento institucional.

### *Dimensão avaliativa 3 – da responsabilidade social*

**Ações planejadas** – A CPA busca monitorar as formas pelas quais a IES tem procurado cumprir os compromissos sociais expressos em seu PDI. Prioriza-se a observação de três eixos centrais: 1) a transferência de conhecimento e importância social das ações da Escola e impactos de suas atividades para o desenvolvimento regional e nacional; 2) as iniciativas voltadas à promoção da cidadania; 3) as relações com o setor público e com o setor produtivo. A CPA levou em conta dados do instrumento avaliativo e informações recolhidas na secretaria de registro acadêmico e secretaria administrativa da IES.

**Ações realizadas** – Note-se que a Escola Superior de Ciências Sociais/CPDOC tem um histórico de serviços acadêmicos prestados à comunidade em geral, que abarca temáticas que se estendem da análise dos instrumentos de gestão pública (instituições jurídicas, funcionamento do Executivo) à compreensão das novas dinâmicas associativas da sociedade civil (movimento negro, turismo e geração de renda em favelas, movimentos sociais etc). Esta produção é disponibilizada através de periódicos e pelo portal da IES na web. Os professores da IES têm participado de órgãos públicos e da sociedade civil que elaboram políticas públicas relevantes. A IES também é conhecida por abrigar um significativo acervo em História do Brasil Contemporâneo, composto tanto por documentos escritos (Programa de Arquivos Pessoais) como também por fontes orais, produzidas dentro do Programa de História Oral. Tal acervo vem sendo ampliado desde sua criação, em 1973, e está aberto à consulta pública. Sua característica é ser composto por acervos privados de membros da elite política brasileira.

O ano de 2017 foi bastante produtivo em termos de atividades de pesquisa, documentação e ensino desenvolvidas pela Escola. Das diversas atividades ocorridas no ano, destacamos as seguintes: a plataforma “HistoryLab: análises computacionais de fontes históricas”; o seminário internacional “O Estado Novo, 80 Anos”; e três livros publicados por professores da Escola que foram indicados ao Prêmio Jabuti 2017.

O HistoryLab é uma plataforma desenvolvida em parceria com a Escola de Matemática Aplicada (EMAp) da FGV, o CPDOC e a Columbia University. A partir do uso da Inteligência Artificial, pesquisadores têm à sua disposição novas ferramentas de pesquisa e uma compilação de informações ligadas às relações internacionais de

diferentes países, como Brasil, Reino Unido e Estados Unidos. A plataforma procura consolidar diferentes coleções históricas que estão espalhadas pela web em um único banco de dados, agrupando e classificando os documentos destes arquivos, a fim de facilitar a pesquisa. A equipe de tecnologia da plataforma desenvolveu um robô que identifica arquivos nascidos digitalmente ou que foram digitalizados e faz uma análise probabilística e estatística dos mesmos, sem que haja limitações quanto à quantidade. A partir desse processo, o sistema identifica as palavras relacionadas entre si no universo de documentos e cria grupos temáticos coesos, o que um ser humano poderia levar meses, anos ou mesmo décadas para realizar.

Por meio das linhas de programação e dos algoritmos desenvolvidos pelo grupo de pesquisadores da FGV, em que se encontram cientistas da informação e historiadores, foi possível identificar e agrupar documentos correlacionados, ou seja, descobrir e explorar documentos de diferentes períodos, autorias e procedências que tratavam dos mesmos temas ou objetos de interesse. A frente brasileira da pesquisa lançou seus trabalhos em maio de 2016 utilizando mais de 10 mil documentos do arquivo pessoal do ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil, Antônio Azeredo da Silveira, guardado no CPDOC.

O objetivo do HistoryLab é expandir as coleções processadas agregando documentos de outros países, além de disponibilizar outras ferramentas aos pesquisadores. Os próximos passos do projeto será aperfeiçoar os recursos existentes, perseguindo inovações como o reconhecimento automático de pessoas em fotografias históricas ou a sincronização áudio-texto de entrevistas de História oral. Trata-se de uma expertise que poderá ser aproveitada tanto por instituições mantenedoras de arquivos e pela administração pública, como por empresas ou outros interessados. Ver mais em: <[www.history-lab.org/](http://www.history-lab.org/)>.

O seminário internacional “O Estado Novo, 80 anos” organizado pela Escola de Ciências Sociais da FGV, a partir do seu acervo e de uma série de trabalhos desenvolvidos ao longo da trajetória do CPDOC, buscou debater temas relacionados ao autoritarismo e à democracia, assim como os possíveis legados das experiências autoritárias dos anos 1930-1940. Os debates que ocorreram ao longo do seminário não se limitaram ao caso brasileiro e abordaram outras experiências na América Latina e na Europa. Dividido em eixos temáticos, o evento apresentou um amplo painel das possibilidades de estudos acerca da relação entre Estado e sociedade, autoritarismo e democracia, continuidades e discontinuidades. Em consonância com esse eixo temático

de discussão, ensino e pesquisa, também foi realizado o I Seminário “Novas Perspectivas sobre o Corporativismo”, que abordou experiências corporativas latino-americanas e ibéricas, e o III Simpósio Internacional Brasil: da Ditadura à Democracia, uma promoção conjunta da Brazil Initiative da Brown University, do Grupo de Estudos em História Social e Ditaduras da PUC-Rio e dos laboratórios de Estudos dos Mundos do Trabalho e Movimentos Sociais (LEMT) e Estudos sobre Instituições (LEI) da Escola de Ciências Sociais.

Outro destaque para o ano, foram os três livros de professores da Escola que receberam indicação para a 59ª edição do Prêmio Jabuti. Criado em 1958, o Jabuti é o mais tradicional e consagrado prêmio do livro no Brasil, destacando a qualidade do trabalho de todas as áreas envolvidas na criação e produção de uma publicação. Na categoria biografia, foi indicada a obra *Frei Betto: biografia*, do professor Américo Freire, em coautoria com a jornalista Evanize Sydow. Os autores revelam o significado histórico da vida e do trabalho de Carlos Alberto Libanio Christo, o “frei Betto”, em meio às transformações político-sociais que ocorreram no Brasil e nos demais países da América Latina a partir dos anos 1960. Já na categoria contos e crônicas, concorreu o livro *Caixa Rubem Braga: crônicas*, organizado pelo professor Bernardo Buarque de Hollanda, em parceria com André Seffrine Carlos Didier. A coleção reúne uma seleção de textos que só faz comprovar o talento, a atualidade dos temas e a visão criativa de Rubem Braga, considerado um dos principais cronistas da literatura brasileira. Entre os finalistas na categoria direito, estava a coleção *História oral do Supremo*, uma iniciativa da Escola de Direito do Rio de Janeiro (Direito Rio) em parceria com a Escola de Direito de São Paulo (Direito SP) e com a Escola de Ciências Sociais, na qual se envolveram os profs. Angela Moreira Domingues da Silva e Marco Aurélio Vannucchi. O projeto constitui uma base de dados qualitativos sobre o Supremo Tribunal Federal (STF), composta por entrevistas de História oral realizadas com os ministros que compuseram a Corte entre 1988 e 2013.

Além das atividades de pesquisa e ensino que visam ampliar o diálogo e debate com diferentes setores da sociedade, a CPA também preocupou-se em avaliar a existência de um suporte interno para funcionários e estudantes da Escola, a fim de que estes estejam amparados em diferentes situações. Sendo assim, a CPA registrou a existência de uma sala de apoio à amamentação, sob responsabilidade da Mantenedora e localizada no 15º andar do edifício-sede no qual também está a IES. A sala está equipada com freezer e

demais materiais para coleta de leite, e há enfermeira disponível para auxiliar as lactantes.

Outro dado coletado pela CPA, fora o acompanhamento do perfil de seus estudantes, a extensão das políticas de acesso, bolsas e financiamento mantidas pela Instituição. Em 2015, a IES resolveu ampliar seu programa de bolsas, que até então trabalhava com duas modalidades (por classificação no processo seletivo: para os dez primeiros colocados via vestibular e para os dois primeiros colocados via ENEM; e por demanda social, na modalidade de bolsa de financiamento). Desde 2016, os ingressantes puderam concorrer a uma terceira modalidade, que é a de desempenho acadêmico interno, concedida a estudantes que finalizem seu primeiro semestre letivo com CR igual ou acima de 9.0.

A CPA registrou que a IES não participa do PROUNI ou do FIES, mas tem seu próprio programa de bolsas de financiamento, por meio de crédito educativo. Em 2017, a CPA registrou 44 estudantes com algum tipo de bolsa, o que significa praticamente manter o número de 2016. A distribuição por tipos de bolsa é a seguinte: 4 bolsistas da EDUCAFRO; 24 bolsistas por mérito, com descontos que variam entre 70% e 100% da mensalidade; 15 bolsistas com bolsas restituíveis (financiamento interno da FGV), com percentuais que variam entre 30 e 100%.

A CPA registrou a existência de diversas entidades estudantis no prédio-sede da Mantenedora que organizam atividades de voluntariado e trabalho social, tais como ENACTUS e FGV Social. Porém, permanece baixa a participação de estudantes da Escola Superior de Ciências Sociais nessas atividades. Ao longo de 2017, ocorreram campanhas pontuais promovidas por diferentes departamentos e Escolas da instituição, como a campanha para doação de sangue, doação de livros escolares, conscientização do câncer de mama e próstata (outubro rosa e novembro azul), entre outras.

Houve, igualmente, a preocupação da CPA em acompanhar a implementação de iniciativas que visem à adequação da IES às resoluções referentes ao acesso ao ensino superior de portadores de deficiência física e sensorial. Os membros da Comissão atestaram que a IES oferece a disciplina de LIBRAS nos seus dois cursos de graduação (agora na modalidade online), e que a disciplina História da África, oferecida sempre no primeiro semestre de cada ano, contempla em sua ementa a educação em relações étnico-raciais. A CPA também atestou que a educação em História Indígena é realizada de forma transversal em disciplinas diferentes oferecidas na IES, como Antropologia e História da América Portuguesa e História da América I. Finalmente, a IES oferece uma

disciplina de Instituições Brasileiras nas quais a temática dos Direitos Humanos é tratada tanto nas atividades de ensino como em atividades extraclasses, como visitas a instituições legislativas.

De modo geral, o questionário detectou uma satisfatória avaliação da comunidade com relação às políticas desenvolvidas pela IES para adequação da instituição a alunos portadores de necessidades especiais. Os funcionários, contudo, mostrara-se mais críticos a esse item, sendo que 55% consideram ruim ou regular a política do CPDOC/FGV para portadores de necessidades especiais. Deve-se destacar que, novamente, muitos respondentes pularam essa questão, como podemos verificar no gráfico disponível nos anexos.

A IES também reportou que realizou em 2017 mais uma edição de seu Laboratório de História e Sociologia para o Ensino Médio, em que concede bolsas de iniciação científica para estudantes dessa modalidade de ensino, com o propósito de contribuir para a ampliação da educação científica na comunidade na qual está inserida. No total, foram contemplados 4 alunos, que receberam uma bolsa auxílio no valor de 300 reais, mais o benefício de almoço na instituição, além do livre acesso a biblioteca e demais espaços da instituição.

**Potencialidades:** A CPA avaliou que a IES segue a missão da FGV no que se refere à produção de bens públicos para a sociedade brasileira. Destacam-se os projetos HistoryLab e os diversos debates e seminários ocorridos na instituição ao longo do ano, além da publicação de livros com destaque fora do contexto acadêmico, proporcionando a fomentação de conteúdos com qualidade e excelência para o grande público.

**Fragilidades:** A CPA verificou que a IES continua não fazendo parte do PROUNI e do FIES, por decisão de sua Mantenedora. A participação de alunos e professores da IES nas atividades de voluntariado organizadas na Mantenedora ainda permanece baixa. A educação em direitos humanos, relações étnico-raciais e cultura indígena devem ser reforçadas, levando-se em conta que a IES é uma faculdade na área de ciências sociais e história. A CPA ressalta que essa meta está no PDI 2014-2018 da IES.

**Recomendações para o planejamento acadêmico-administrativo:** A CPA recomenda que a IES reavalie sua política de bolsas, abrindo uma discussão sobre bolsas de demanda social, e que leve a discussão para a Mantenedora sobre mecanismos que

possam promover maior inclusão social e integração acadêmica. A CPA também recomenda que a coordenação de graduação procure engajar os estudantes e professores nas atividades de voluntariado já existentes.

### **Eixo 3. Políticas Acadêmicas**

#### *Dimensão avaliativa 2 – da política de ensino, pesquisa e extensão*

**Ações planejadas** – A CPA buscou avaliar as políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pela Escola Superior de Ciências Sociais. Busca-se o cotejo das diretrizes explicitadas no PDI e PPC e o grau de avaliação da comunidade acadêmica em relação à implementação dessas diretrizes. A CPA levou em conta os resultados do instrumento avaliativo e as informações científico-acadêmicas disponibilizadas pela IES em seu site e em seus relatórios de coleta de dados, em especial o seu relatório anual.

**Ações realizadas** – Novamente, o material coletado pela CPA permitiu aferir a articulação entre a tradição interdisciplinar do CPDOC e as políticas de pesquisa adotadas pela IES. No caso do ensino de graduação, em 2017, a Escola de Ciências Sociais abriu a 12ª turma de graduação em Ciências Sociais (Bacharelado). Devido a descontinuidade da Licenciatura em História, não foram abertas novas turmas do curso no ano de 2017. A professora Letícia Ferreira assumiu a coordenação de ensino da Escola, em substituição ao professor João Maia, cujo mandato encerrou-se em março de 2017, permanecendo também como coordenadora de Ciências Sociais. A professora Ynaê Lopes segue como coordenadora do curso de História.

Ao longo do ano, foram realizadas aulas abertas e ciclos de palestras destinados aos estudantes da Escola e demais interessados: Luiz Antonio Simas proferiu a aula “O encontro entre Walter Benjamin e o Caboclo da Pedra Preta: o espaço escolar a contrapelo”, no âmbito das disciplinas Sociologia da Educação e Didática da História II; Jane Russo (IMS/Uerj) proferiu a aula “Gênero, hormônios e ciência”, no âmbito da disciplina eletiva Amor e Sexualidade nas Relações Contemporâneas; e Jeffrey Taffet (United States Merchant Marine Academy) ministrou a aula “A view from the United States: the early cold war and its impact on U.S. culture” no âmbito da disciplina História Contemporânea II/Formação do Mundo Contemporâneo. Em maio, ocorreu o

ciclo de palestras “Usos da história oral: debates teóricos e metodológicos”, no âmbito da eletiva História Oral, e, finalmente, com três encontros distribuídos ao longo do primeiro semestre, foi também realizada a segunda edição do ciclo “O ofício do historiador”, no âmbito da disciplina Introdução ao Estudo da História.

No segundo semestre, os eventos realizados com apoio da coordenação voltaram-se para o público externo e foram pensados também como estratégias de divulgação da Escola: o minicurso “Trabalhadoras e Trabalhadores na História do Brasil”, voltado para estudantes de ensino médio e promovido pelo Laboratório de Estudos sobre os Mundos do Trabalho e Movimentos Sociais; e o workshop “Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais”, receberam participantes de diversos níveis de formação inscritos em diferentes instituições de ensino. Em agosto, ocorreu a segunda atividade do projeto de desenvolvimento ‘Educação e Inovação: novas formas de ensinar Ciências Sociais e História’, financiado pela FGV para o triênio entre 2016 e 2018. O seminário reuniu especialistas nacionais e internacionais para debater três aspectos relacionados ao ensino das duas disciplinas: questões étnico-raciais, uso de audiovisual e o impacto de novas tecnologias de informação. Ocorreram palestras especializadas nas áreas e duas sessões dedicadas a debates sobre experiências pedagógicas de professores da Educação Básica e Superior.

Por fim, o último evento do ano foi a apresentação final dos bolsistas do Laboratório de História e Sociologia para o Ensino Médio que desenvolveram atividades de pesquisa ao longo dos últimos meses sob orientação de professores da casa. O Laboratório de Sociologia e História para o Ensino Médio, ligado ao ensino de graduação da IES, tem como objetivo proporcionar aos jovens de Ensino Médio uma primeira experiência com pesquisa em História e Ciências Sociais. Trata-se de um dos únicos programas de bolsas para alunos do Ensino Médio nessas áreas. O projeto ofereceu, em 2017, quatro bolsas para estudo e pesquisa sobre diferentes temas: “História e Direito no pós-1930”, sob supervisão do professor Marco Vanuchi; “História Social do Trabalho e dos Movimentos Sociais”, do professor Paulo Fontes; “Memória das Ciências Sociais no Brasil”, com o professor Celso Castro; e “Sociologia e Vida Pública no Rio de Janeiro”, do professor João Marcelo Maia.

No âmbito da graduação, o CPDOC passou a contar com oito bolsas PIBIC, seis financiadas pelo CNPq e outras duas financiadas com recursos da FGV, foram contemplados os seguintes estudantes: (i) Ráffila Pinheiro Amorim, orientada por Jimmy Medeiros: Transformações nas CCTs Após as Mudanças de Governo em Países



da América Latina e Caribe (iniciada em 2017); (ii) Débora Vieira, orientada por Thaís Blank: Entre o Político e o Íntimo: o Cinema Doméstico sob a Ditadura Militar Brasileira (iniciada em 2017); (iii) Marcelo de Medeiros Reis Jr., orientado por Angela Moreira Domingues: O Tribunal de Segurança Nacional e o Julgamento dos Crimes contra a Economia Popular (1937-1945) (iniciada em 2017); (iv) Maria da Penha Santana da Conceição, orientada por Leticia Carvalho Ferreira: A Administração Burocrática de Casos de Crianças Desaparecidas: Formalidades, Moralidades e Disputas em um Serviço Público Especializado (iniciada em 2017); (v) Beatriz Klimeck, orientada por Vivian Fonseca: Esporte Também é Patrimônio: Memória Esportiva dos Bairros Cariocas (renovada em 2017); (vi) Anna Clara de Souza Costa Fonseca, orientada por Ynaê Santos: Projeto de Constituição de um Acervo de Entrevistas Em História Oral sobre a Historiografia Brasileira da Escravidão (renovada em 2017); (vii) Laís Almeida, orientada por Américo Freire: Grupo Emaús: Intelectuais Cristãos, a Construção do Campo Popular e a Democratização Brasileira (1970-1990) (iniciada em 2017); (viii) Vatusi de Paula Silva, orientada por Marco Aurélio Vannucchi: Elites Jurídicas, Estado e Sociedade Civil (renovada em 2017).

O Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais do CPDOC, como mencionado no início deste relatório, obteve nota 5 na avaliação quadrienal da CAPES, divulgada em setembro de 2017. A Comissão de Avaliação, além de fazer recomendações para garantir o fortalecimento do Programa, como disponibilizar informações em inglês no site do CPDOC e aumentar a formação de quadros, destacou a qualidade da produção intelectual dos membros permanentes e a interdisciplinaridade do programa. O documento de área de História e as fichas de avaliação constituem material valioso para discussões futuras do Colegiado e o planejamento da pós-graduação.

O processo de internacionalização do Programa avançou em diferentes frentes, destacando-se, no primeiro semestre, a chegada de duas alunas em regime de intercâmbio, Camille Greciet e Graziella Jarin-Sellah, ambas mestradas na Sciences Po Grenoble, e no segundo semestre, a chegada da aluna de mestrado da University of Copenhagen, Gunvor Sita Strunk. Vale ressaltar também que três alunos do doutorado realizaram estágios sanduíches no exterior, com bolsa Capes/PDSE, foram eles: João Alcântara de Freitas, na Drexel University/EUA; Marissa Gorberg, no King's College London/Inglaterra; e Grimaldo Zachariades, na Universidad Santo Tomás/Colômbia.

Em relação à revista Estudos Históricos, publicada semestralmente desde 1988 e quadrimestralmente a partir de 2016, destaca-se a publicação dos números “Perspectivas Globais e Transnacionais” (n. 60), “Revoluções e Revoltas” (n. 61) e “História e Literatura” (n. 62). Importante destacar que a revista manteve sua excelência, confirmada pela manutenção de sua nota no QUALIS/CAPES (A1).

Quanto às atividades de destaque, no ano de 2017, o PPHPBC manteve as cotas de bolsas e taxas do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (Prosup/Capes): cinco bolsas de doutorado, três de mestrado e taxas escolares que funcionam como taxa de bancada. Com parte desses recursos, o CPDOC concede mais uma bolsa de doutorado e duas de mestrado, segundo critérios de elegibilidade definidos pela Comissão de Bolsas. Além disso, o Programa manteve as duas bolsas de mestrado do CNPq.

A CPA verificou que o processo seletivo para ingresso de alunos em 2018 aprovou 26 alunos para o mestrado profissional (de um total de 56 inscritos), 16 para o mestrado acadêmico (de um total de 87 inscritos) e 12 para a turma do doutorado (de um total de 53 inscritos). O número de inscritos para 2018 superou o de 2017 no mestrado acadêmico e manteve-se praticamente o mesmo no mestrado profissional e no doutorado. Para o processo seletivo, foram produzidos materiais audiovisuais de divulgação. Em dezembro de 2017, o Programa contava com o total de 100 alunos matriculados. Ao longo do ano, foram realizadas quinze bancas de defesa de dissertação no Mestrado Profissional e cinco no Mestrado Acadêmico, além de sete bancas de defesa de tese de Doutorado.

A política de pesquisa da IES também é orientada por intermédio da Coordenação de Pesquisa. Essa coordenação atua como um dos interlocutores da IES junto a Rede de Pesquisa Aplicada (RPCAP) da Mantenedora, o que incluiu a participação em reuniões da RPCAP, a participação no III Colóquio de Pesquisa Aplicada da FGV, a prática de envio, com regularidade semanal ou quinzenal, de oportunidades nacionais e internacionais de colaboração e financiamento de pesquisa para todos os pesquisadores da casa, além da orientação de pesquisadores na concorrência ao edital de pesquisa aplicada lançado anualmente pela RPCAP.

Em 2017, houve a apresentação de quatro propostas de projetos da Escola de Ciências Sociais inscritos na chamada para financiamento da FGV: (i) Carreiras políticas e recrutamento de vereadores no município do Rio de Janeiro, por Márcio Grijó Vilarouca e Américo Freire; (ii) Conciliação e mediação pelo Judiciário:

diagnóstico e proposições, por Marco Aurélio Vannucchi Leme de Mattos; (iii) 30 anos da Constituição Federal de 1988: percepções dos brasileiros a respeito dos direitos, garantias e da ordem social, por Jimmy Medeiros; e (iv) Lava-Jato global: lições para o combate à corrupção, por Michael Mohallem (Direito Rio) e Matias Spektor.

Além disso, a coordenação segue responsável pela gestão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), com a preparação do edital de seleção de bolsistas e na organização da Jornada de Iniciação Científica 2016-2017. Os alunos que apresentaram seus projetos no Seminário Pibic, realizado no dia 22 de agosto de 2017, foram: (i) João Gabriel Naghettini Gomes, orientado por Alexandre Moreli: A conexão de Mundos em Bandung, 1955; (ii) Vatusi de Paula Silva, orientada por Marco Aurélio Vannucchi: Elites Jurídicas, Estado e Sociedade Civil; (iii) Leandro Martan Bezerra Santos, orientado por Bernardo Buarque de Hollanda: Crônica, Literatura e Jornalismo: a Pesquisa em Periódicos e em Fontes Arquivísticas; (iv) Yuri Teixeira Pires, orientado por João Marcelo Maia: Pensamento Social e História Global da Sociologia: Estratégias de Pesquisa e Enquadramentos Teóricos; (v) Priscila Teixeira da Conceição Pereira, orientada por Celso Castro: Memória das Ciências Sociais no Brasil; (vi) Anna Clara de Souza Costa Fonseca, orientada por Ynaê Santos: Historiografia, Escravidão E Memória; e (vii) Beatriz Klimeck, orientada por Vivian Fonseca: Esporte Também é patrimônio: Memória Esportiva dos Bairros Cariocas. A aluna Helena Monahan, que participou do projeto Ruínas de um Rio Fabril: Desindustrialização e Memória Social, estava no exterior com Bolsa Santander e, com isso, justificou a ausência no seminário.

As políticas de pesquisa aplicada continuam a se desenvolver, de acordo com as metas previstas no PDI 2014-2018. Um dos principais núcleos da IES responsável pela implementação dessa política é o FGV-Opinião.

A equipe do FGV Opinião, núcleo de pesquisa social aplicada do CPDOC, trabalhou no desenvolvimento de três projetos, com o uso de distintas técnicas e metodologias de pesquisa social aplicada. Desse total, um foi concluído e dois estão em andamento. O projeto concluído é fruto de uma parceria com o Centro de Estudos em Regulação e Infraestrutura (FGV Ceri) para estimar o custo do déficit de energia no Brasil. Foram realizados três surveys nacionais, sendo um presencial, nas residências dos consumidores, e mais dois por telefone, com representantes das empresas do Brasil, nos setores de indústria e comércio.

Além dessas, está em andamento um projeto em parceria com o Núcleo de Apoio Pedagógico da FGV (NAP) e financiado pela Presidência da FGV. A pesquisa tem por objetivo complementar projeto anterior a respeito do perfil de carreira dos egressos dos cursos de graduação da FGV e sua inserção no mercado de trabalho. O foco nessa nova fase do projeto é cobrir os cursos não contemplados nos anos de 2015 e 2016: Direito Rio e todas as graduações oferecidas em São Paulo. O projeto está em curso e, atualmente, a equipe está verificando o banco de dados e checando inconsistências nas respostas, para que posteriormente seja iniciada a elaboração do relatório analítico.

Ao longo do ano, o FGV Opinião também estreitou a cooperação com o NAP e o Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreira (NEDC) com o intuito de desenvolver o Projeto Grit, cujo objetivo é identificar os perfis de sucesso dos nossos alunos ao longo da sua carreira acadêmico-profissional. Nessa fase, o projeto ainda não demanda recursos financeiros, uma vez que estão sendo realizadas entrevistas com os alunos ingressantes nos cursos de graduação da FGV e, comparativamente, com os alunos do quarto período dos mesmos cursos. Inicialmente, o projeto investiga apenas alunos dos cursos do Rio de Janeiro.

Adicionalmente, o FGV Opinião deu continuidade ao processo de formação complementar dos alunos de graduação e de pós-graduação da Escola de Ciências Sociais por meio da oferta regular de estágios e da orientação de trabalhos de conclusão de curso, tendo por finalidade contribuir com o amadurecimento acadêmico-profissional do corpo discente. O FGV Opinião também organizou, juntamente com a Coordenação de Ensino de Graduação, o I Workshop de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais.

Em 2017, a equipe do FGV Opinião prosseguiu contribuindo para a realização das atividades do CPDOC em mais dois aspectos: na viabilização da avaliação docente semestral da graduação e da pós-graduação; e com a Comissão Permanente de Autoavaliação, a partir da produção de dados quantitativos e na elaboração de gráficos e tabelas para serem incorporados neste relatório.

No campo das políticas de extensão, o Núcleo de Audiovisual e Documentário da IES é um dos principais setores responsáveis pela mediação entre o conhecimento produzido no campo acadêmico e setores mais amplos da sociedade. Durante o ano de 2017, o Núcleo de Audiovisual e Documentário (NAD) realizou inúmeras atividades no âmbito do CPDOC e em parceria com outras escolas da FGV. No CPDOC, realizou a

edição de dois documentários. Por trás dos jogos: a candidatura foi produzido a partir do projeto “Preservação da Memória das Olimpíadas: Projetos e Ações”. O filme retoma o processo de candidatura da cidade do Rio de Janeiro para sediar os Jogos Olímpicos. A obra sintetiza, em 20 minutos, as mais de 60 horas de entrevistas e cinco horas de arquivo, tendo sido realizada em parceria com a Fundação Casa de Rui Barbosa. O trabalho de sumarização de todas as entrevistas também foi realizado, o que subsidiará os próximos trabalhos de edição de filmes a partir das entrevistas do projeto. Ao todo, o NAD editou e finalizou mais de 30 entrevistas do projeto, das quais 25 estão disponíveis online.

Já o documentário Memórias de um Rio fabril, dirigido por Paulo Fontes, Isabel Joffily e Thais Blank, foi exibido e discutido na edição de novembro do Cineclube FGV. Ao longo de 2017, outras sessões do Cineclube FGV foram realizadas. Em junho, a sessão “Prata da casa: imagens do feminino” exibiu três filmes realizados em oficinas e disciplinas ofertadas pelo Núcleo nos últimos anos. Na edição de agosto, “Cinemas negros e relações com a diáspora”, iniciou-se um ciclo de cinema de temática negra, com a exibição de curtas africanos em parceria com a Cinemateca da Maison de France. Tal ciclo se estendeu pelas edições de setembro (“Mulheres negras por mulheres negras”) e outubro (com a exibição do longa Deixa na régua, de Emilio Domingos).

No segundo semestre, foi realizada a oficina de produção audiovisual “Cinema, estética e política”, no Rio de Janeiro, com estudantes das graduações da FGV, ocasião em que foram discutidos os distintos movimentos históricos do cinema brasileiro, com professores, pesquisadores e cineastas. Após as aulas, os alunos submeteram propostas de realização de documentários. Foram selecionados dois projetos, cuja realização, do roteiro às filmagens e edição, contou com o apoio técnico do NAD. Os filmes produzidos foram Véu, que discute arte e memória a partir de um mural no centro da capital paulista, e Entrecaminhos, que aborda cinco histórias de alunos do Cursinho Popular FGV. A estreia dos filmes se deu em uma sessão do Cineclube FGV em São Paulo, que contou com um debate com a equipe de realização.

O Núcleo, ao longo do ano, inscreveu curtas realizados em outras edições da oficina de produção audiovisual em festivais nacionais e internacionais, tendo obtido resultados positivos, entre os quais destaca-se a seleção de Ymã Arandu, de Maia Lannes, e Lacerda, o corvo da Guanabara, de Sayd Mansur, para o festival Arquivo em Cartaz, que aconteceu no mês de dezembro no Arquivo Nacional, Rio de Janeiro.

Outra atividade de destaque, fora a manutenção da parceria entre o Núcleo e a TV Cultura, para exibição de obras produzidas na instituição. Por meio do programa Campus em Ação, foram apresentados os filmes: O mar não está pra peixe, de Rosani Cunha; Um regionalismo chamado Cinema Novo, de Cleonice Dias; Cantagalo, de Gisele Barroco; Descobrir: os criadores de saci, de Piero Sbragia; Poeira e cinzas, de Audrey Ribas; Ernani Pavaneli, de Pablo de Moura; Jean Marie e Atenciosamente, lo turco, de Jonas Amarante. Também realizou a gravação dos bastidores do programa, bem como de entrevistas com a equipe de produção e realização do projeto, no intuito de divulgar a parceria realizada com a TV Cultura, material a ser disponibilizado em um vídeo em janeiro de 2018.

No geral, o questionário evidenciou grande aprovação às políticas de pesquisa científica na graduação por parte de professores e alunos. Cerca de 80% do corpo docente consideraram ‘boa’ ou ótima’ a oferta de bolsas e estágios, e 87% do corpo discente tiveram a mesma opinião. Por outro lado, permanece o problema do pouco engajamento dos segmentos não docentes em atividades acadêmicas extracurriculares. 32% dos graduandos disseram não conhecer ou não frequentar esses eventos, número longe de ser desprezível, ao passo que 43% dos funcionários responderam o mesmo. Não à toa, os estudantes de graduação são o segmento mais crítico no que se refere à divulgação das atividades. Alunos de graduação também perceberam maior dificuldade de acesso do público externo em eventos organizados pelo CPDOC, provavelmente oriundo das políticas de acesso à instituição que impõe um vestuário e controle rigoroso de identificação.

Com relação ao apoio concedido pela IES à participação discente em congressos e seminários, há notável discrepância entre graduandos e pós-graduandos. Os primeiros, como evidenciam os gráficos no anexo I, são bem mais críticos com relação a essas políticas, ao passo que os mestrandos e doutorandos mostram-se bem mais satisfeitos com as mesmas. Isso talvez reflita a falta de uma política específica para apoio financeiro aos graduandos.

**Potencialidades:** a IES desenvolve boas políticas de ensino, pesquisa e extensão, que sintetizam a experiência da FGV/CPDOC e traduzem o planejamento pedagógico da IES. A CPA registrou o grande número de projetos de pesquisa com financiamento externo, e o aumento de pesquisas com financiamento interno, a partir do edital da Rede de Pesquisa Aplicada gerida pela Mantenedora. As oportunidades de financiamento

interno têm se mostrado relevante e promissoras, possibilitando o desenvolvimento de novas linhas de pesquisa para o CPDOC. A produção intelectual dos professores é alta e possui qualidade, o que é possível verificar na avaliação quadrienal da CAPES e no reconhecimento das publicações voltadas ao grande público, como as três obras dos pesquisadores da IES indicadas para o prêmio Jabuti.

**Fragilidades:** A CPA tem repetidas vezes apontado a necessidade da IES ampliar suas estratégias de engajamento de funcionários e graduandos em atividades acadêmicas extracurriculares. As políticas de acesso à instituição para o público externo mostram-se como um empecilho para maior difusão dos eventos e atividades desenvolvidas pela IES. As políticas de financiamento de eventos para alunos de graduação continuam pouco relevantes refletindo na avaliação dos estudantes.

**Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo:** A CPA recomenda que a IES desenvolva estratégias para integrar graduandos às atividades acadêmicas. É necessário também aumentar as oportunidades de financiamento para participação de eventos para os alunos de graduação. A CPA também recomenda uma reunião com a Mantenedora a fim de discutir a flexibilização das políticas de acesso a instituição.

#### *Dimensão avaliativa 4 – da comunicação com a sociedade*

**Ações planejadas** – A CPA procurou avaliar as formas pelas quais a IES busca estabelecer estratégias de comunicação com a sociedade, observando a presença da IES nos meios de comunicação social e atentando para a imagem pública da Escola por eles veiculada. A CPA levou em conta os resultados do instrumento avaliativo, dados fornecidos pela mantenedora e seu setor de Marketing (DICOM) e o relatório anual feito pela direção da IES. O trabalho da Comissão referenciou-se nas diretrizes previstas no PDI e buscou, inclusive, apontar novas propostas para o aprimoramento das formas de integração da comunidade acadêmica.

**Ações realizadas** – A IES conta com duas instâncias principais de comunicação com a sociedade. Uma é composta pela DICOM, que é o órgão da Mantenedora responsável pelas políticas de comunicação e marketing da FGV como um todo. A outra instância

era composta pela webmaster da IES e pela assessora da direção da IES, que, de modos diferentes, produzem conteúdo e o disponibilizam em site e redes sociais da IES.

O portal do CPDOC continua sendo um dos canais mais importantes de comunicação da Escola com o público. O número de acessos manteve o crescimento dos anos anteriores, totalizando neste ano quase 4 milhões, cerca de 25% a mais que em 2016, quando foram 3.200.295. O número de usuários cresceu de 1.420.689 em 2016 para 1.829.685 em 2017, com 2.329.884 visitas em 2017 contra 1.828.928 visitas em 2016.

Além do portal CPDOC, vale mencionar neste relatório o site do Atlas Histórico Brasileiro da FGV (<http://atlas.fgv.br>), que alcançou 47.905 usuários, 59.900 visitas e 147.610 acessos.

O CPDOC disponibiliza, na Biblioteca Digital da FGV, cerca de 630 títulos referentes à sua produção intelectual (livros, artigos, teses e dissertações), além de 707 textos (entre artigos, ensaios, entrevistas e resenhas) provenientes dos 62 números da revista Estudos Históricos e 137 textos dos 13 números da revista Mosaico.

As estatísticas disponibilizadas pela Biblioteca mostram que a revista Estudos Históricos se mantém entre as mais acessadas da FGV, tendo alcançado o número de 16.455 visualizações no mês de novembro. A coleção do CPDOC também se mantém, na média, entre as comunidades presentes no Repositório Digital, com uma média de 4.500 acessos aos documentos da casa, por mês.

Além do website, a IES mantém uma página no Facebook e um perfil no Twitter, mas os números de engajamento não são significativos. A mantenedora também possui uma conta nessas redes sociais onde costuma divulgar os eventos de todas as Escolas. Neste caso, a visibilidade para a IES aumenta significativamente, demonstrando, assim, que o prestígio da mantenedora é um fator relevante para a IES, sobretudo no âmbito virtual. Por outro lado, o pouco engajamento do público nas redes pode ser um dos elementos que contribui para a falta de visibilidade da IES perante o grande público, dificultando, por exemplo, a captação de novos alunos - motivo que desencadeou no processo de encerramento do curso de licenciatura em História.

Novamente, a avaliação dos alunos de graduação no quesito de acesso do público externo à instituição faz-se importante. Isto porque aponta um problema no diálogo com este público que está cada vez mais informatizado e que busca nas redes informações de diversos segmentos e orientações.



**Potencialidades:** A IES conta com o sistema de comunicação da Mantenedora, a Fundação Getúlio Vargas, que tem grande potencial de presença na imprensa e nas redes sociais, considerada a instituição mais influente no LinkedIn no Brasil, além de uma das principais instituições do mundo, ao lado de nomes como Harvard, Vale e Ambev. A mantenedora mantém um sistema de comunicação que mensura a presença das IES da FGV na imprensa, e oferece esta informação aos coordenadores de graduação. A CPA avaliou positivamente os números de acesso ao site e à revista da IES.

**Fragilidades:** A comunidade em geral conhece bem a Mantenedora, mas não localiza na IES uma faculdade com cursos de graduação em Ciências Sociais e História. Essa imagem tem se mostrado persistente, mesmo diante do bom desempenho da IES nas avaliações realizadas pelo MEC e das fortes campanhas de marketing conduzidas pela DICOM. Embora as ações do departamento de marketing da instituição sejam relevantes, elas trazem pouco retorno para a IES. Percebe-se que as campanhas realizadas pelo departamento não despertam o interesse de um indivíduo que procura uma graduação em Ciências Sociais. De certo modo, a descontinuidade do curso de Licenciatura traduziu este problema grave. A CPA também considera ser importante a reformulação do site institucional da IES que, apesar da qualidade de conteúdo e quantidade de acesso, este ainda mostra-se confuso, com informações dispersas e com um layout ultrapassado.

**Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo:** A CPA recomenda maior engajamento da IES com as mídias sociais. Permanece um desafio a adequação do perfil de comunicação adotado pela DICOM ao perfil institucional das graduações em História e Ciências Sociais. A CPA também recomenda a atualização do website da IES e maior investimento em pessoal de webdesign.

### *Dimensão avaliativa 9 – das políticas de atendimento aos estudantes*

**Ações planejadas** – A CPA buscou informações com o Núcleo de Apoio Pedagógico, com a Secretaria do CPDOC e a partir das respostas dos alunos às perguntas específicas

sobre essa dimensão no questionário. Também levou em conta o que está previsto no PDI da IES e nos PPCs de seus dois cursos de graduação.

**Ações realizadas** – As informações sistematizadas pela CPA apontam para uma prática estruturada de atendimento ao corpo discente da Escola. A IES opta por estabelecer órgãos distintos para o tratamento dos trâmites documentais (Secretaria de Registro Acadêmico) e das questões concernentes ao acompanhamento didático-pedagógico (Núcleo de Apoio Pedagógico- NAP).

Entre as principais atividades realizadas pela equipe multidisciplinar do NAP no ano de 2017, pode-se citar:

#### **1. Ambientação para os novos alunos.**

Objetivo: Promover a inserção dos novos alunos no ambiente universitário. No decorrer do mês de fevereiro de 2016, o Núcleo de Apoio Pedagógico ao Ensino de Graduação- NAP realizou atividades de ambientação com os alunos do 1º período dos cursos de Graduação da Matenendora em Administração, Ciências Sociais, Economia, História e Matemática Aplicada. Em um clima bastante acolhedor foram realizadas pela equipe do NAP dinâmicas de socialização com os novos alunos e demais setores de apoio da FGV visando a integração do grupo a fim de contribuir para o início das relações interpessoais.

#### **2. Evento de integração com alunos representantes.**

Objetivo: Desenvolver, por meio da troca de experiências, competências socioemocionais que visam a construção de habilidades que auxiliam nas relações sociais, no convívio com as diferenças, nas tomadas de decisões em atitudes responsáveis e no exercício de liderança.

A Equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico promoveu no dois Encontros com os representantes dos diversos períodos dos cursos de Graduação. Os encontros foram

realizados os meses de março e agosto. A novidade no segundo semestre foi a entrada do curso de Direito. Em um clima descontraído e acolhedor, os representantes participaram de dinâmicas conduzidas por Bruna Ruffoni, Claudia Cossich e Karine Pimentel e contou com a participação e dedicação de todas as integrantes da equipe do NAP. O evento discutiu a influência do tipo de liderança na produtividade e a importância do trabalho em grupo. Os alunos foram levados a refletir sobre a importância do seu papel enquanto líder, a necessidade da prática da empatia, do desenvolvimento de competências socioemocionais que visam a construção de habilidades que auxiliam nas relações sociais, no convívio com as diferenças, nas tomadas de decisões em atitudes responsáveis e no controle das emoções.

### **3. Atendimento pedagógico individual e em grupo aos alunos.**

Objetivo: Auxiliar o aluno no desenvolvimento de uma metodologia de estudo eficaz que favoreça a sua aprendizagem e o desenvolvimento intelectual.

Algumas ações de rotina:

- Elaboração de plano de estudo composto pela orientação na montagem de grade de horário;
- Programa de Organização de Estudo individualizado. Para alunos que apresentam dificuldades em organizar o tempo de estudo, de concentração e de planejar uma sequência que favoreça a aprendizagem;
- Orientação e aconselhamento individual e em grupo sobre algumas questões relacionadas aos cursos;
- Acompanhamento do rendimento das turmas;
- Acompanhamento de alunos reprovados

### **4. Atendimento psicopedagógico aos alunos.**

Objetivo: Oferecer suporte ao aluno que passa por dificuldades socioemocionais ocasionadas por questões familiares, crises de autoestima, incertezas com a escolha da carreira, dificuldades de aprendizagem, uso de medicamentos e demais problemas relacionados ao seu projeto de vida.

Algumas ações de rotina:

- Acolhimento, escuta qualificada, aconselhamento e acompanhamento do aluno a partir de suas demandas individuais espontâneas, auxiliando-o a encontrar caminhos para lidar com os conflitos particulares que estejam interferindo na sua vida acadêmica e pessoal;
- Acompanhamento de alunos portadores de necessidades especiais;
- Propor, se for o caso, Regime Excepcional de Estudo para o aluno que não tenha condição de acompanhar o curso por alguma enfermidade prevista na lei e acompanhar o seu desempenho no decorrer do processo;
- Atividades integradas com o Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras-NEDC/FGV visando o desenvolvimento socioemocional dos alunos;
- Apoio na mediação e solução de conflitos;
- Apoio às entidades estudantis, visando a socialização, integração e desenvolvimento dos alunos.

A Mantenedora mantém um setor de colocação profissional que visa aproximar o mercado de trabalho dos discentes, e que ao longo de 2017 fortaleceu as estratégias focadas nos cursos da IES, algo recomendado no relatório da CPA em anos anteriores. O setor fora responsável pela divulgação de oportunidades de estágios e empregos nas áreas de Ciências Sociais e História, além de organizar encontros e eventos entre estudantes e profissionais atuantes no mercado. Embora haja este investimento por parte da instituição, os alunos de graduação demonstraram uma insatisfação em relação ao preparo da IES para o mercado de trabalho. Cerca de 24% dos alunos não consideraram satisfatório este preparo, o que demonstra a necessidade de ampliação de canais de oportunidade e discussão sobre o tema na IES, assim como a revisão de disciplinas que possam contribuir para este tipo de formação.

A rotina administrativa da IES, desde 2016, tem passado por um processo de racionalização, a partir de novos processos administrativos, assim como a contratação de uma assistente de coordenação de ensino que visa auxiliar a coordenadora na gestão das demandas diárias relacionadas à IES, os processos burocráticos internos e externos relacionados aos cursos. Dessa forma, a coordenação da IES tem conseguido dar agilidade a processos e demandas dos alunos, o que reflete na percepção do corpo discente em relação às instâncias burocráticas da instituição. Cerca de 91% dos alunos de graduação consideram o atendimento por parte dos docentes é bom ou ótimo. Além

disso, atribuem nota 8,9 ao Núcleo de Atendimento Pedagógico e 8,7 para a Secretaria de Registros Acadêmicos. Tanto os graduandos como pós-graduandos também demonstram grande satisfação com seus orientadores (monografias, PIBICs, dissertações e teses).

**Potencialidades:** O NAP desenvolve um ótimo trabalho no acompanhamento pedagógico dos alunos, atendendo-os em reuniões individualizadas e ajudando-os na montagem de seus quadros de estudos para cada semestre letivo. A SRA também funciona adequadamente no arquivamento dos dados dos alunos, e foi bem avaliada pelos estudantes em geral. Os estudantes de diferentes níveis estão bem satisfeitos com o atendimento do corpo discente e as políticas de apoio dos órgãos responsáveis. A instituição oferece suporte para a inserção de alunos no mercado de trabalho e tem intensificado o canal de comunicação com estes, a partir de eventos e divulgação de oportunidades nas áreas.

**Fragilidades:** Embora haja um engajamento institucional em relação à inserção de alunos no mercado de trabalho, permanece alto o descontentamento dos alunos de graduação com estas ações.

**Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo:** A CPA avalia que esta é uma das dimensões fortes da IES, graças ao trabalho efetuado pelo NAP e à infraestrutura acadêmica fornecida pela Mantenedora. A principal recomendação para 2018 é a rediscussão de ações e revisão de disciplinas que possibilitem o engajamento dos alunos no mercado profissional.

## **Eixo 4. Políticas de Gestão**

### *Dimensão avaliativa 5 – das políticas de pessoal, da carreira do corpo docente e técnico-administrativo*

**Ações planejadas** – A CPA procurou observar a implementação das bases da política de pessoal da IES, ressaltando as vias de contratação, promoção e aperfeiçoamento do corpo docente e da equipe técnica-administrativa. Para tal, valeu-se do cotejo das diretrizes estabelecidas no PDI com as informações obtidas com a Diretoria de Recursos

Humanos (DREH), a Gerência Administrativa e o contato com os funcionários. A base documental acessada pela Comissão era constituída pelo plano de cargos e salários, as diretrizes de definição dos diferentes níveis da carreira de professor (concebida a partir de um processo de avaliação externa), os diferentes programas de qualificação profissional operados pela IES e pela Mantenedora e os indicadores produzidos a partir da aplicação dos questionários. Além disso, a CPA valeu-se também dos resultados do questionário.

**Ações realizadas** – As informações coletadas pela CPA apontam para uma prática de controle e ajuste gerencial em relação ao corpo de funcionários, garantindo a eficiência financeira e institucional.

Embora a IES demonstre um controle e uma política acessível sobre o funcionamento do plano de carreiras na IES, permanece baixo o conhecimento de professores e funcionários sobre este item, como demonstram os gráficos no Anexo I. 62% do corpo docente consideram a aplicação do plano de carreira ‘péssima ou ruim’. A avaliação docente sobre a política de qualificação profissional no ano de 2017 também se mostra bastante preocupante, sobretudo em relação ano de 2016. Cerca de 62% dos professores consideraram ‘ruim ou péssima’ a qualificação empreendida pela IES, ao passo que no ano anterior 85% avaliaram este item de maneira ‘boa ou ótima’.

30% dos docentes consideram o ambiente de trabalho na IES ‘regular’ ou ‘ruim’, outro indicador preocupante, que também deve ser trabalhado melhor pelos gestores. Entre os funcionários, 36% responderam que consideram o ambiente regular e 64% considerou ‘ótimo’ ou ‘bom’ esse ambiente institucional. Nota-se que 82% dos professores consideram que o ambiente de trabalho na sua própria categoria é bom ou ótimo, o mesmo acontece entre os funcionários, onde praticamente 100% considera o trabalho entre pares ótimo e bom. Tais percepções indicam que pode haver algum tipo de problema nas relações entre categorias ou com os gestores.

**Potencialidades:** A IES possui processos estabelecidos referente aos planos de carreira e demonstra um bom controle gerencial de quadros e ações desenvolvidos pela IES.

**Fragilidades:** Permanece alto o número de professores que relatam um ambiente de trabalho institucional regular ou péssimo. Há também um número expressivo de funcionários que relatam o mesmo tipo de insatisfação.

**Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo:** A CPA recomenda que os gestores da IES revejam as políticas de publicização de informações relacionadas ao plano de carreiras, assim como reúna os funcionários e professores para uma discussão sobre a melhoria da qualidade no ambiente de trabalho. É necessário identificar quais são os itens que devem melhorar na instituição, a fim de que haja um espaço harmonioso entre todos os membros da comunidade acadêmica.

### *Dimensão avaliativa 6 – da organização e gestão da instituição*

**Ações planejadas** – A Comissão Própria de Avaliação observou a dimensão referente à gestão e organização institucional a partir de dois eixos: 1) a definição de mecanismos e instrumentos de gestão 2) a participação da comunidade acadêmica no processo de gestão. Para proceder à avaliação destes dois aspectos, a CPA procurou se utilizar da documentação produzida pelas instâncias gerenciais da Escola e dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário avaliativo.

**Ações realizadas** – A IES apresenta um Diretor, uma Coordenação Geral de graduação, as Coordenações de cursos (Ciências Sociais e História), Colegiado de cursos, uma Secretaria administrativa, uma Secretaria de Registros Acadêmico (compartilhada com outros cursos da Mantenedora) e um Núcleo de Apoio Pedagógico (compartilhado com outros cursos da Mantenedora). A Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) mantém atualizado, em documentação impressa e virtual, o conjunto de informações relacionadas ao cômputo de faltas, notas, trancamentos e transferências dos alunos. O corpo discente pode acompanhar diariamente o lançamento de faltas e a atribuição de notas e conceitos através do sistema aluno online, e os docentes utilizam o Docente online com o mesmo objetivo. Os murais servem para veicular informações acerca do calendário letivo, agendamento de provas e avaliações, horário das disciplinas e prazos dos processos acadêmicos e de registro (inclusão, exclusão, alterações, trancamento e transferência. As reuniões do Colegiado são regularmente registradas em atas. O Coordenador-geral de graduação da Escola tem assento permanente no Conselho de

Coordenação da IES, instância administrativa máxima. Estas reuniões também são regularmente registradas em atas. A CPA apurou que as reuniões do Colegiado são realizadas com periodicidade bimestral, enquanto as reuniões do Conselho de Coordenação ocorrem mensalmente. Já as reuniões da Congregação são realizadas ao final de cada semestre letivo.

Ao longo de 2017, a IES realizou as duas reuniões ordinárias da Congregação, mas não realizou reuniões extraordinárias. Ambas foram registradas em atas. As reuniões do Conselho de Coordenação também foram registradas.

A CPA registrou a alocação de uma funcionária da IES para assumir a atividade de assessoria acadêmica da coordenação de graduação, seguindo a recomendação do relatório da comissão no ano de 2016.

A avaliação dos professores em relação à transparência nos processos de deliberação da IES melhorou em relação ao ano anterior. Em 2017, cerca de 75% dos professores consideraram a IES muito transparente, número que se opõe aos funcionários. Quase 80% dos funcionários avaliaram este quesito como nada transparente ou disseram desconhecer o funcionamento do mesmo. Um número bastante expressivo e que deve ser discutido pelos gestores da instituição. No que concerne a autonomia da IES em relação à mantenedora, a comunidade avalia que a IES possui autonomia parcial.

**Potencialidades:** A gestão de informações feita pela SRA é eficiente, e a dimensão enxuta da IES ajuda na divulgação de informações e na organização administrativa. A CPA também valoriza o funcionamento mais regular da Congregação, instância fundamental em qualquer IES.

**Fragilidades:** A insatisfação dos funcionários em relação à transparência da IES mostrou-se extremamente elevada.

**Recomendações para o planejamento acadêmico-administrativo:** A CPA recomenda fortemente que a IES mostre-se de fato mais aberta à participação de alunos e funcionários nos colegiados, divulgando de forma mais regular suas informações e deliberações. Espaços como a Congregação e os Colegiados devem ser cada vez mais valorizados como instâncias de deliberação coletiva e processo decisório, resguardadas



suas atribuições regimentais específicas. A CPA também recomenda que os funcionários sejam incorporados aos órgãos colegiados.

### *Dimensão avaliativa 10 – da sustentabilidade financeira*

**Ações planejadas** – A CPA buscou avaliar esse item a partir da percepção da comunidade, com foco na relação entre o investimento geral da Mantenedora e os investimentos específicos na IES.

**Ações realizadas** – A CPA observou que todos os docentes (do quadro fixo e os horistas), assim como todos os funcionários técnico-administrativos da Escola Superior de Ciências Sociais são contratados através do regime da CLT, com exceção óbvia dos pós-doutorandos que se encontram em estágio de pesquisa e recebem bolsa de dedicação exclusiva. A crise econômica instalada desde 2015 no país obrigou a Mantenedora a realizar ajustes orçamentários. No caso da IES, o número de professores horistas diminuiu e os professores e pesquisadores da casa assumiram mais disciplinas. Registre-se, porém, que no ano de 2017 não houve demissões no quadro docente. A CPA verificou também que não há atrasos no pagamento dos funcionários e professores (incluindo décimo-terceiro salário), que os períodos de repouso semanal e de férias anuais são respeitados e que há recolhimento regular do FGTS aplicados às contas dos contratados. Os funcionários e professores contam com plano de assistência médica da AMIL(extensivo a familiares), assistência dentária (INPAO), auxílio transporte e auxílio creche (para aqueles que contam com filhos com idade inferior a sete anos completos). Todos estes benefícios são regular e ininterruptamente pagos. Os funcionários e professores também podem participar, por escolha voluntária, do plano de previdência privada disponibilizado pela Mantenedora (FGV-Previ). A sustentabilidade financeira da IES é inteiramente garantida pela sua Mantenedora, a Fundação Getulio Vargas, que aprova os planos de dotação financeira e de aplicação de investimentos formulados pela Escola. Estas previsões orçamentárias são formuladas no âmbito da IES, através de sua gerência administrativa, e aprovadas pelo Conselho de Coordenação e pelo Conselho Diretor da Mantenedora. A gerência administrativa executa os orçamentos aprovados.

No que tange à execução financeira da IES no ano de 2017, houve redução das despesas quando comparadas ao montante orçado, devido basicamente ao esforço em se

reduzir custos. Porém, devido ao atraso na negociação de alguns contratos/convênios, a IES não conseguiu cumprir a meta de receita orçada.

As percepções da comunidade da IES sobre o investimento feito pela Mantenedora não são satisfatórios. Embora 56% dos funcionários veem esse investimento de forma regular ou ótima, outros 44% veem como 'ruim' ou 'péssimo'. Entre os alunos de graduação o grau de insatisfação é ainda maior, alcançando 50%. Somente os professores e alunos de pós-graduação possuem uma avaliação melhor deste item.

**Potencialidades:** Por conta da sua natureza jurídico-institucional a IES possui capacidade de captação de recursos externos, a partir da participação de leis de incentivos, editais públicos e privados, dentre outros.

**Fragilidades:** A crise econômica afetou a disponibilidade de recursos da mantenedora para a IES, bem como dificultou a negociação de novos contratos e convênios de projetos.

**Recomendações para o planejamento acadêmico-financeiro:** A IES pode aumentar a sua parceria com a Rede de Pesquisa Aplicada da mantenedora, a fim de alcançar novas oportunidades de captação para recursos externos.

## **Eixo 5. Infraestrutura física**

### *Dimensão avaliativa 7 – da infraestrutura física*

**Ações planejadas** – A CPA procurou avaliar a infraestrutura física da instituição através da verificação da implementação das medidas previstas no PDI e pela identificação das formas como a comunidade acadêmica avalia a estrutura disponibilizada pela Escola.

**Ações realizadas** – A IES dispõe de salas, auditórios, biblioteca, livraria, laboratórios de informática, salas de estudo, restaurante e outros espaços mobiliados, com iluminação e ventilação adequados ao uso dos discentes. A Mantenedora apresentou em que são listadas: 17 salas de aula, com capacidade total de 597 alunos e 765 metros quadrados, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ar condicionado central, cadeiras dentro dos padrões ergonômicos, equipamentos audiovisuais e de informática (computador com leitor de DVD e acesso à internet e projetos de multimídia), atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício dessa atividade; 23 auditórios com 1280 lugares; 7 laboratórios de informática com 165 lugares; 33 salas de estudos. Note-se, porém, que essas instalações são compartilhadas com outros cursos da Mantenedora. A biblioteca possui uma nova sede, inaugurada em 2016, com amplos espaços para leitura e pesquisa, além da disponibilidade de equipamentos que dão acessibilidade a portadores de deficiência.

Desde a sua reinauguração, a biblioteca da FGV conta com o programa de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva – uma iniciativa de compromisso social, solidariedade e especialmente de cidadania, atendendo não somente à Comunidade FGV, mas beneficiando os demais segmentos da sociedade, em ambiente de trabalho inclusivo. Trata-se de um espaço na Biblioteca que oferece mobiliário, equipamentos e recursos para pessoas cegas, com baixa visão, necessidades de locomoção, mobilidade e comunicação.

**Serviços:**

- Orientação ao usuário no uso adequado do acervo e recursos tecnológicos
- Leituras e digitalização de material didático
- Mesas para cadeirantes

**Softwares:**

- DoxVox
- NVDA
- Jaws

**Equipamentos:**

- Sara CE: basta colocar o papel e ele começa a ler o texto impresso em voz, sem uso do computador (o texto é reconhecido a partir de uma câmera que inicia a leitura 5 segundos; há também uma conexão USB para linha braile).
- My reader: amplia as letras, projeta e dá acessibilidade para quem tem baixa visão (captura a página do texto, movimenta por coluna, por linha ou por palavra, velocidade de leitura, exibe cores de contraste).

O espaço de convivência localizado no piso térreo da instituição, em 2017, recebeu novos mobiliários e incrementou a oferta de comidas rápidas para a comunidade. Nota-se que desde a sua inauguração em 2016 os estudantes e funcionários têm aproveitado bastante o espaço, até mesmo pela ausência de outros locais de convivência na instituição.

A comissão identificou no sétimo andar da instituição a presença de um banheiro inclusivo, onde não há distinção de gênero. O banheiro também está adaptado para deficientes físicos o que garante a integração de um público ainda mais amplo. Vale ressaltar que tal medida é bastante positiva e segue a resolução publicada pela Secretaria de Direitos Humanos em 2015, que estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais nos sistemas e instituições de ensino. Por tratar-se de uma resolução da SDH, tal documento não possui força de lei. A CPA avaliou positivamente tal medida e reconhece o investimento da instituição nas políticas de inclusão.

O questionário ratificou percepções já consolidadas na IES sobre a infraestrutura física. Há muita insatisfação com a falta de espaços de convivência para os estudantes e total ausência de lugares para práticas desportivas. Por outro lado, são altas as notas dadas à biblioteca e aos equipamentos multimídias. Esses indicadores têm se mantido constantes.

**Potencialidades:** A CPA destacou as condições de acessibilidade da Biblioteca Central, denominada Biblioteca Mario Henrique Simonsen (BMHS), localizada no Centro Cultural da FGV. Outras políticas de inclusão estão sendo implementadas pela instituição, como podemos evidenciar a partir da construção de um banheiro inclusivo e adaptado. A IES disponibiliza salas de trabalho para os seus professores com computadores de acesso individualizado, mesas, estantes e armários, e uma sala com três estações de trabalho para os professores horistas.

**Fragilidades:** O edifício-sede da FGV não apresenta espaços para a prática desportiva, e as notas dadas no instrumento avaliativo reiteram que o ponto fraco da IES é a ausência de espaços de lazer coletivos. Os alunos também se mostraram críticos com relação ao restaurante, a despeito das mudanças e ampliação de ofertas de comidas rápidas.

**Recomendações para o planejamento acadêmico-financeiro:** A CPA recomenda que as demandas por mais espaço para atividades seja levada à Mantenedora, e que as obras em curso permitam maior espaço livre para o uso dos alunos. A oferta de lanchonetes e/ou novos espaços para alimentação também precisa ser ampliada ou revista.

#### **4. Análise dos dados e das informações**

Os dados coletados confirmam que a IES desempenha boas políticas de ensino e de pesquisa, mas deve investir mais nas políticas de extensão, que ainda são desconhecidas por estudantes e professores, e no engajamento de funcionários e estudantes nas atividades científicas.

Ressalte-se que algumas metas do PID 2014\_2018 foram cumpridas, em especial no que se refere às políticas acadêmicas. No ano de 2017, percebemos uma diminuição na evasão escolar, o que é extremamente positivo para a IES.

A CPA registrou uma melhora na infraestrutura física da sede da IES, e vê com positividade a ampliação de políticas de acessibilidade e inclusão social. Permanece, porém, o desafio de construir espaços desportivos e para lazer.

#### **5. Ações com base nas análises**

Abaixo estão listadas algumas recomendações da CPA a partir dos dados coletados:

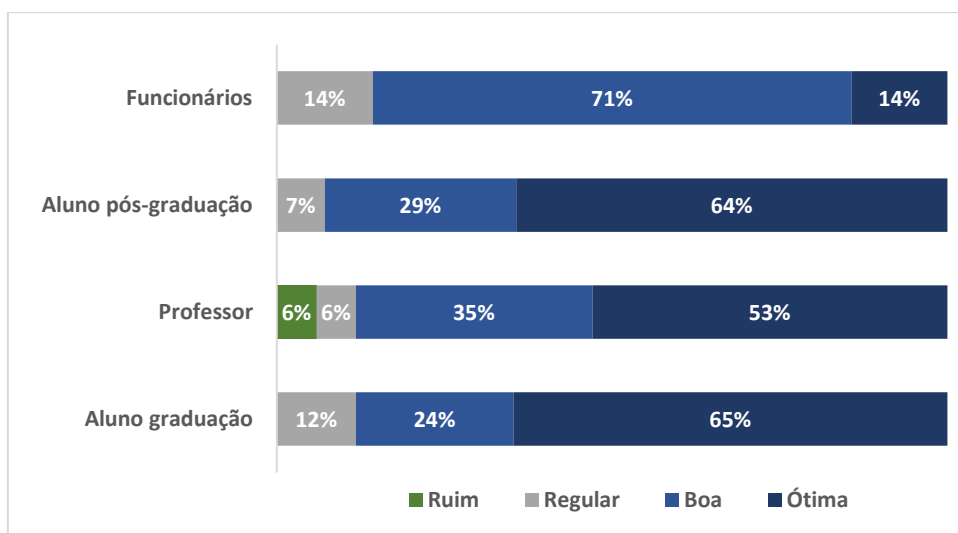
- Ampliar os canais de escuta com os funcionários e integrá-los mais aos espaços institucionais da casa.

- Ampliar o engajamento dos funcionários nas atividades acadêmicas e de ensino da IES.
- Ampliar a comunicação da IES com o público externo
- Gestores devem estar atentos à insatisfação demonstrada por técnico-administrativos e docentes com relação aos seus planos de carreira.
- A CPA recomenda que a IES reflita sobre a continuidade de problemas já detectados em outros anos, particularmente com relação às deficiências de infraestrutura física voltadas ao lazer para os estudantes.
- A IES deve intensificar os esforços para ampliar sua captação de alunos e desenvolver mais políticas de retenção, discutindo nova estratégia de bolsas, políticas de estágio, políticas de nivelamento acadêmico etc.
- É preciso discutir com a mantenedora as políticas de acesso à instituição, de modo que facilite a participação do público externo em eventos da instituição.
- A IES deve discutir melhor com o Departamento de Comunicação da mantenedora, novas estratégias de marketing voltadas para o perfil de estudantes de História e Ciências Sociais.
- Há uma certa desconfiança por parte da comunidade acadêmica em relação a liberdade da IES diante a mantenedora. Novamente, a CPA reitera a necessidade de explicitar melhor os mecanismos de funcionamento da IES.
- A IES necessita alavancar a captação de recursos externos. A CPA recomenda maior interlocução com a Rede de Pesquisa Aplicada, a fim de angariar novas possibilidades de financiamento para os pesquisadores da IES.

# ANEXO I

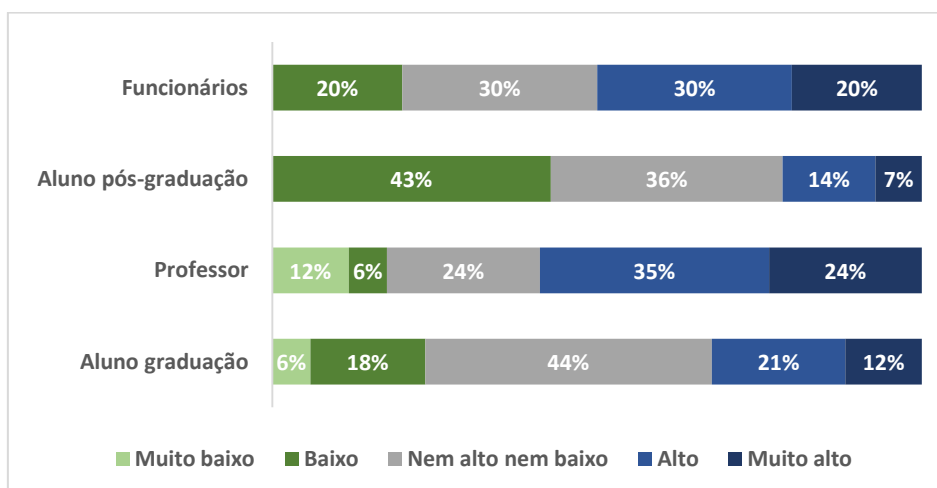
## Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

*Comparação do CPDOC com outras instituições de ensino que também ofereçam cursos de Ciências Sociais e História*



Base: Alunos da graduação (34) | Alunos da pós-graduação (14) | Professores (17) | Funcionários (14)

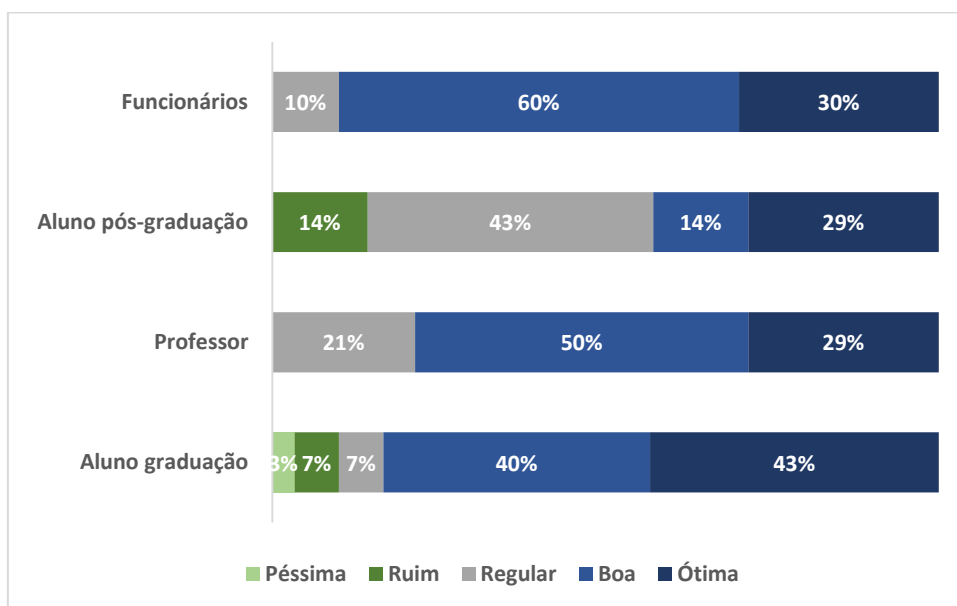
## *Grau de conhecimento sobre o Planejamento da Escola de Ciências Sociais*



Base: Alunos da graduação (34) | Alunos da pós-graduação (14) | Professores (17) | Funcionários (10)

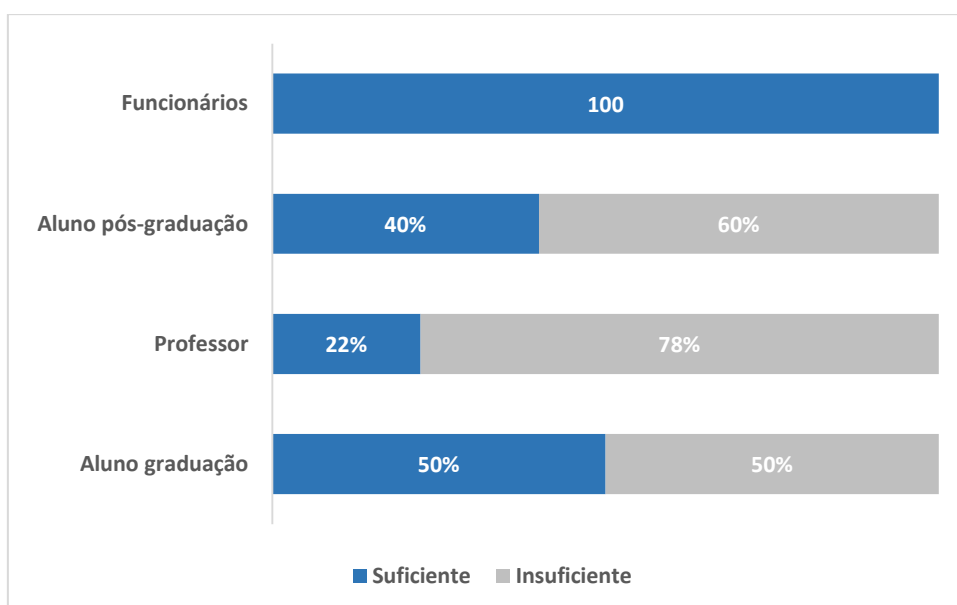
## Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

*Avaliação da quantidade de bolsas de iniciação científica e estágios remunerados oferecidos aos alunos pelo CPDOC*



Base: Alunos da graduação (30) | Professores (14) | Alunos da Pós-Graduação (7) | Funcionários (10)

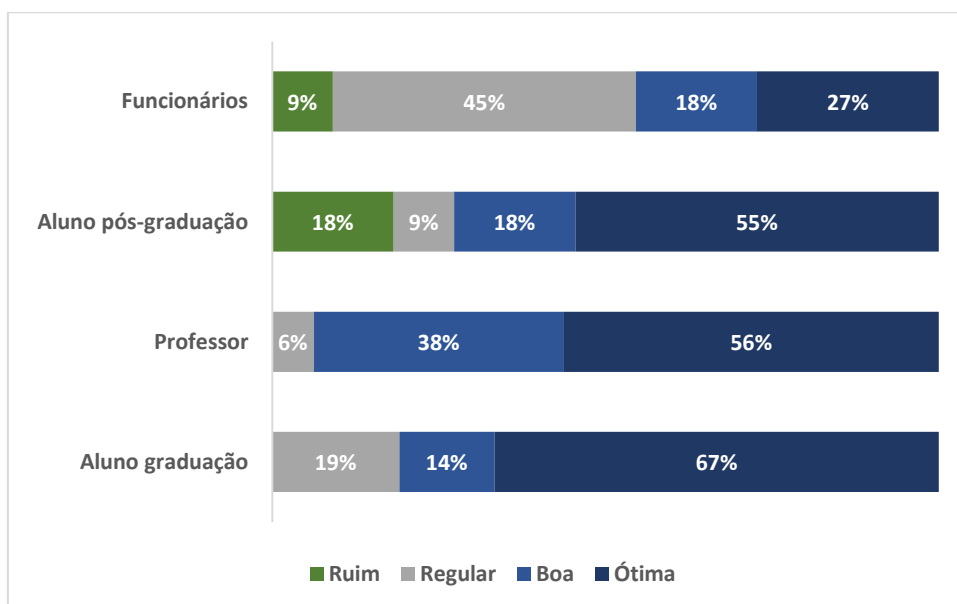
*Percepção da quantidade de bolsas de desconto na mensalidade pelo CPDOC para o curso de graduação*



Base: Alunos da graduação (26) | Professores (9) | Alunos da Pós-Graduação (5) | Funcionários (9)

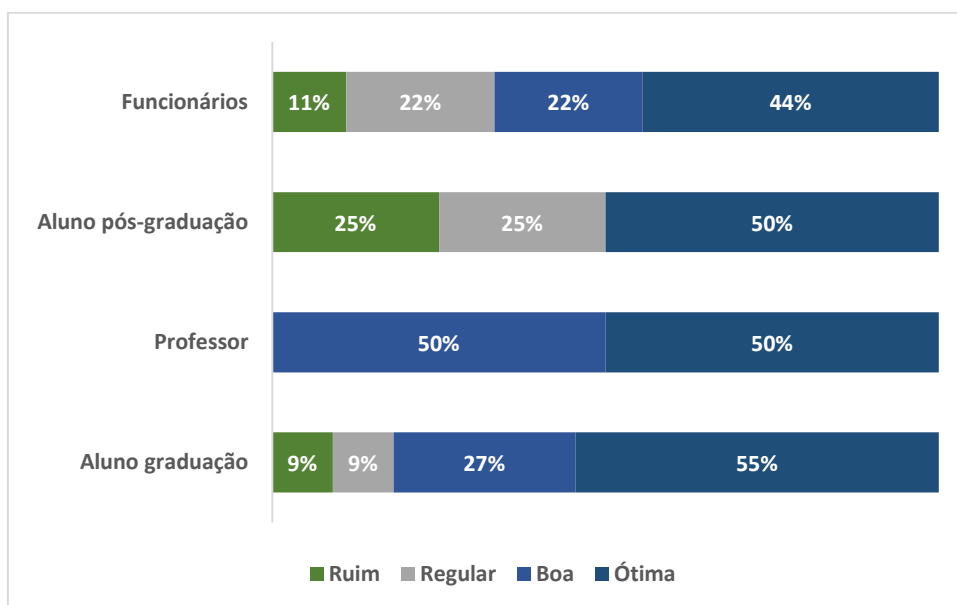


*Avaliação da adequação do mobiliário, equipamentos, estrutura e instalações físicas do CPDOC/FGV para acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência física e sensorial*



Base: Alunos da graduação (21) | Alunos da pós-graduação (11) | Professores (16) | Funcionários (11)

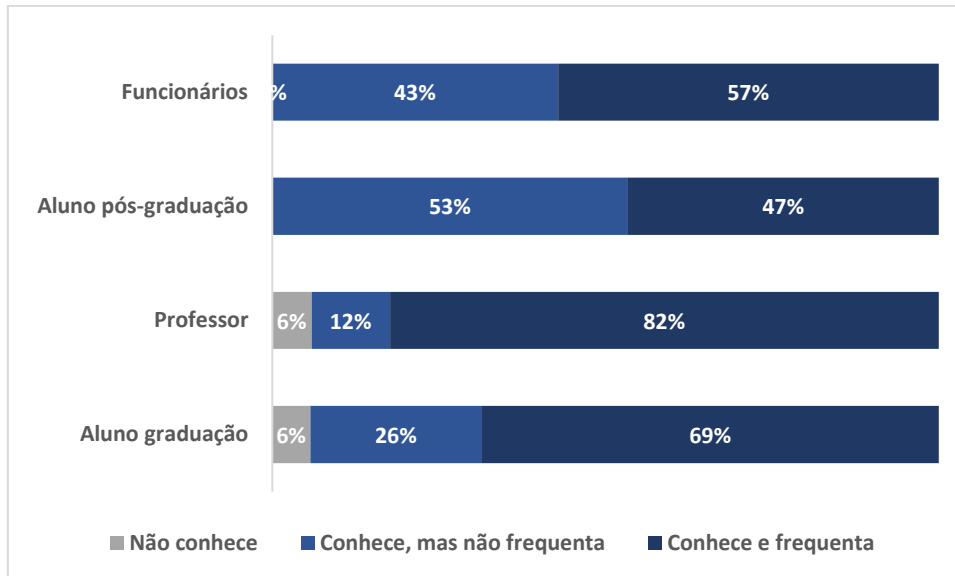
*Avaliação sobre a política do CPDOC/FGV para pessoas com necessidades especiais (motoras e visuais)*



Base: Alunos da graduação (11) | Professores (10) | Alunos da Pós-Graduação (4) | Funcionários (9)

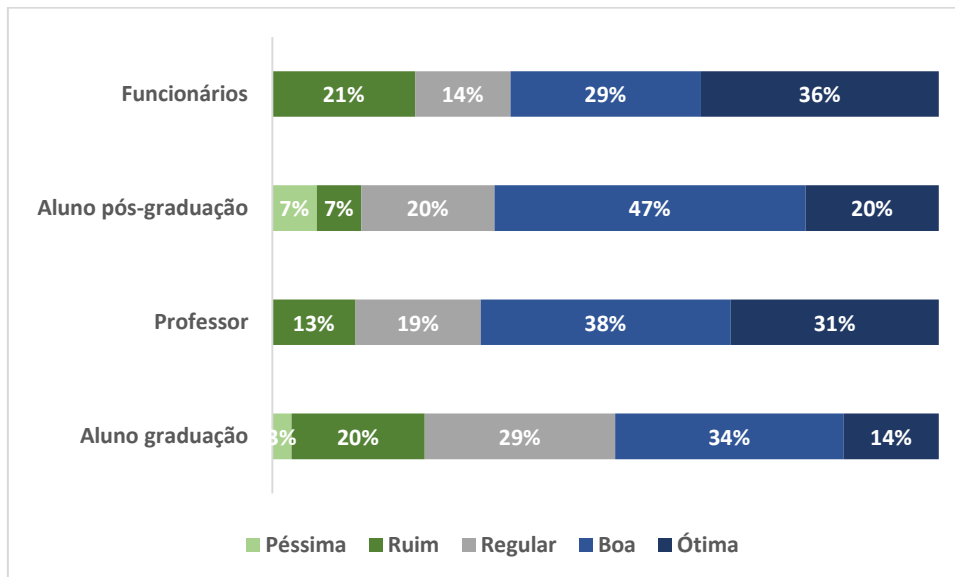
### Eixo 3: Políticas Acadêmicas

#### Perfil em relação aos seminários e eventos realizados pelo CPDOC



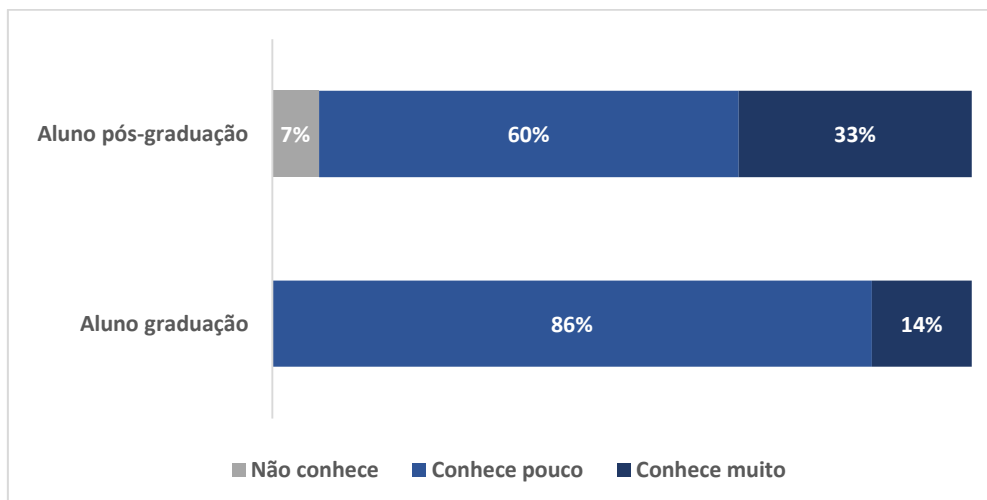
Base: Alunos da graduação (35) | Alunos da pós-graduação (15) | Professores (17) | Funcionários (7)

#### Avaliação da Divulgação dos seminários e eventos realizados pelo CPDOC



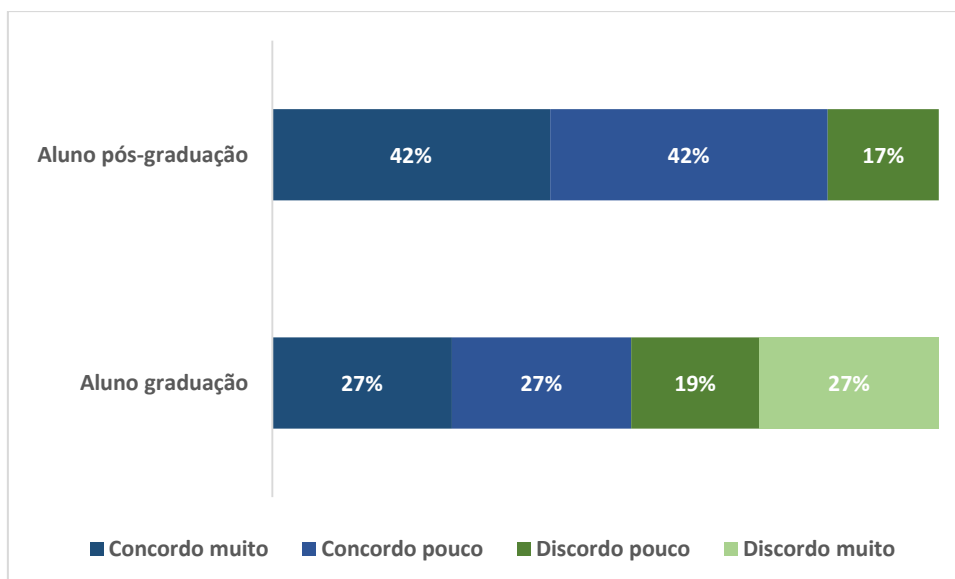
Base: Alunos da graduação (35) | Alunos da pós-graduação (15) | Professores (16) | Funcionários (14)

### Grau de conhecimento das atividades e programação de extensão do CPDOC



Base: Alunos da graduação (35) | Alunos da pós-graduação (15)

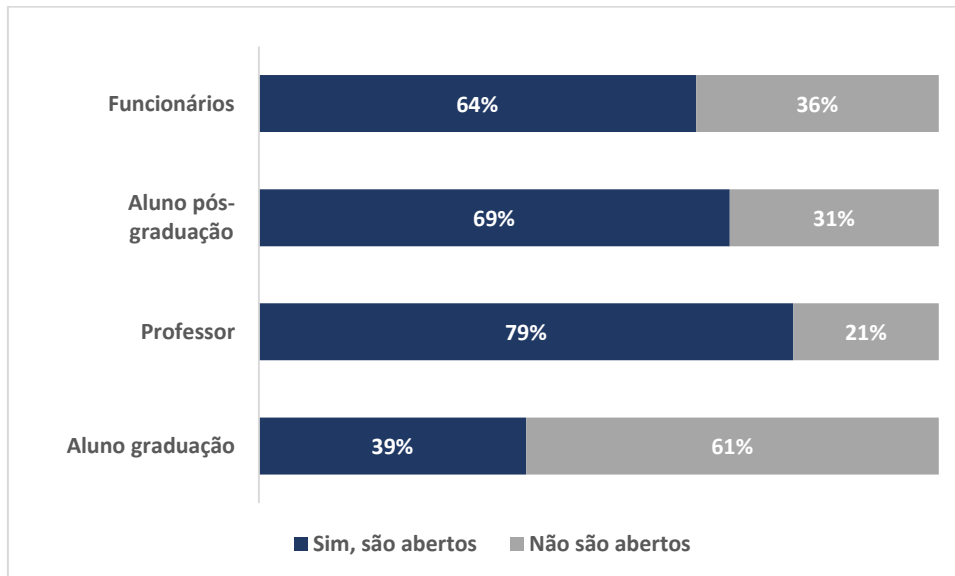
### Concordância com a afirmativa: "O CPDOC apoia financeiramente a participação do corpo discente em eventos científicos e culturais de abrangência nacional e internacional"



Base: Alunos da graduação (26) | Alunos da pós-graduação (12)

#### Dimensão 4: A comunicação com a sociedade:

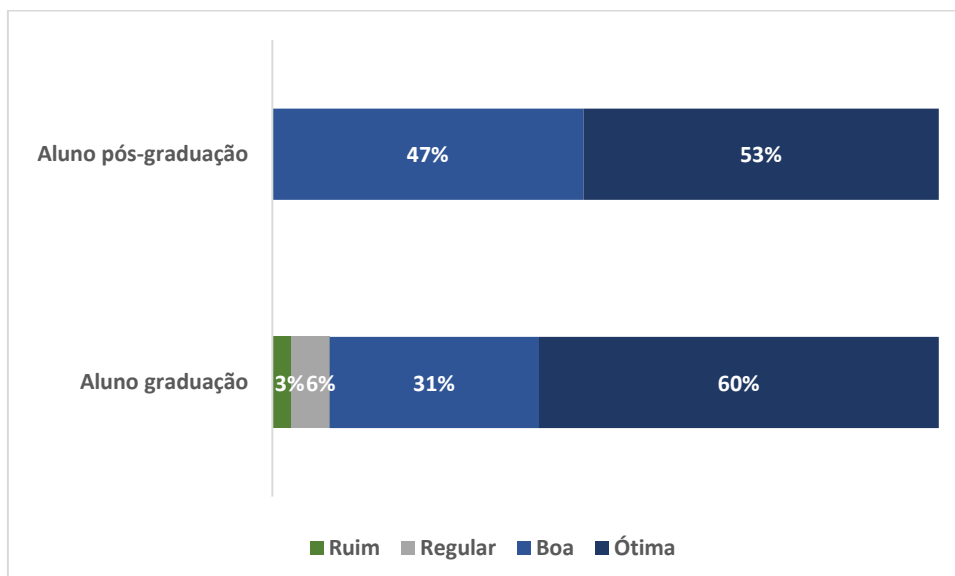
*Os eventos e seminários organizados pelo CPDOC são abertos à participação do público extra acadêmico*



Base: Alunos da graduação (28) | Alunos da pós-graduação (13) | Professores (14) | Funcionários (14)

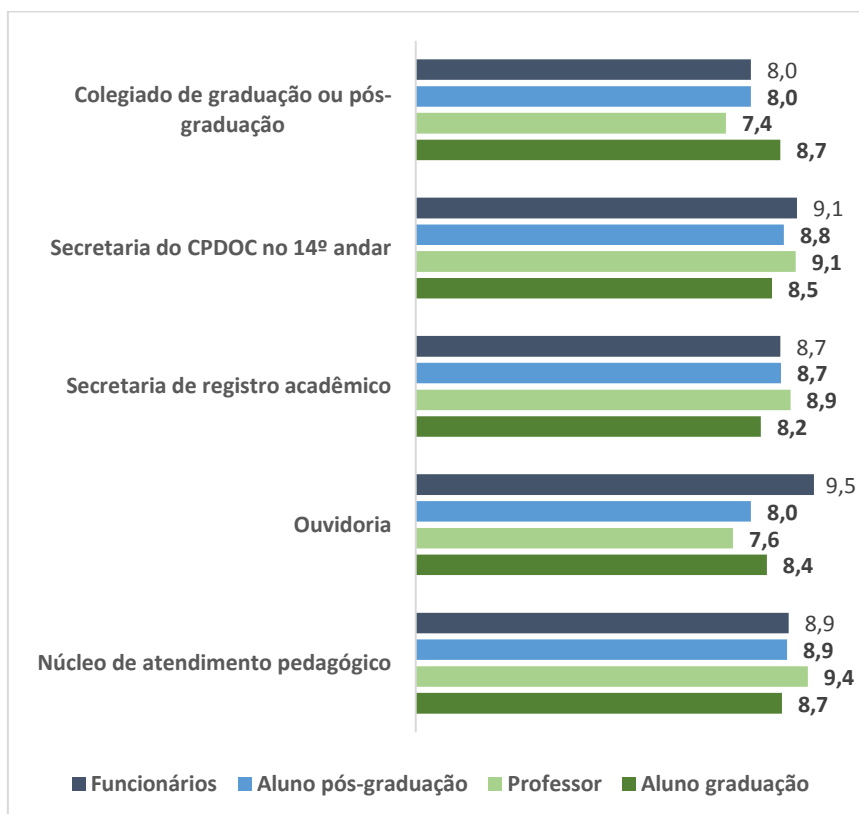
#### Dimensão 9: Política de Atendimento Discente:

*Avaliação do atendimento aos alunos pelo corpo docente*



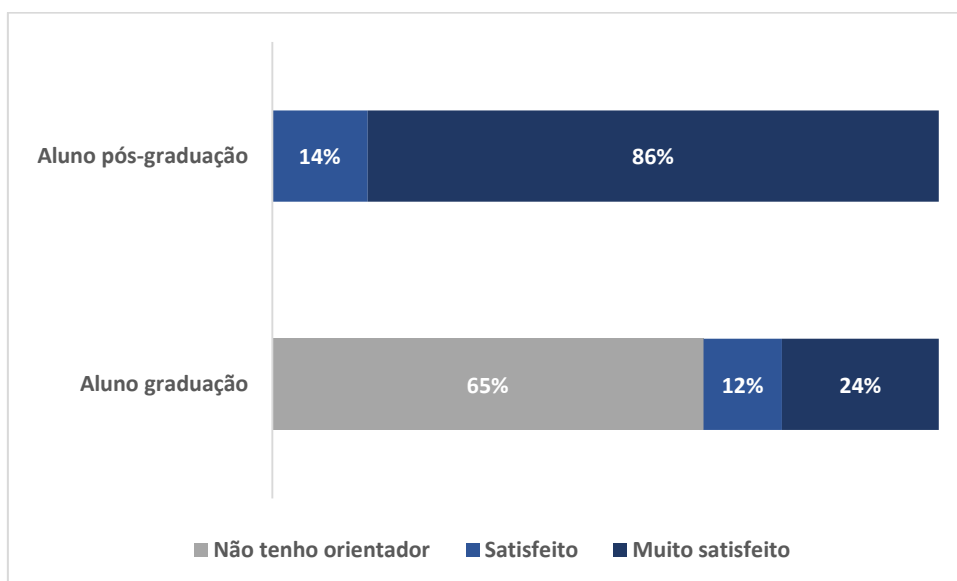
Base: Alunos da graduação (35) | Alunos da pós-graduação (15)

*Avaliação do funcionamento dos órgãos da FGV pelos alunos, professores e funcionários (média de notas entre 0 e 10)*



Base: Aluno de Pós-Graduação (10, 14, 14, 1, 7) | Professor (16, 16, 17, 7, 17) | Aluno Graduação (10, 14, 34, 8, 34) | Funcionários (14, 3, 14, 12, 10)

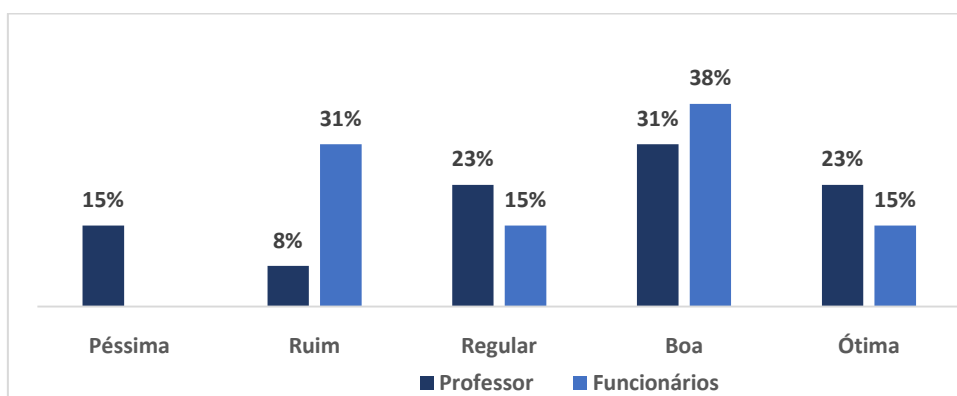
### Satisfação com orientador (IC, TCC ou mestrado/doutorado):



Base: Alunos da graduação (34) | Alunos da pós-graduação (14)

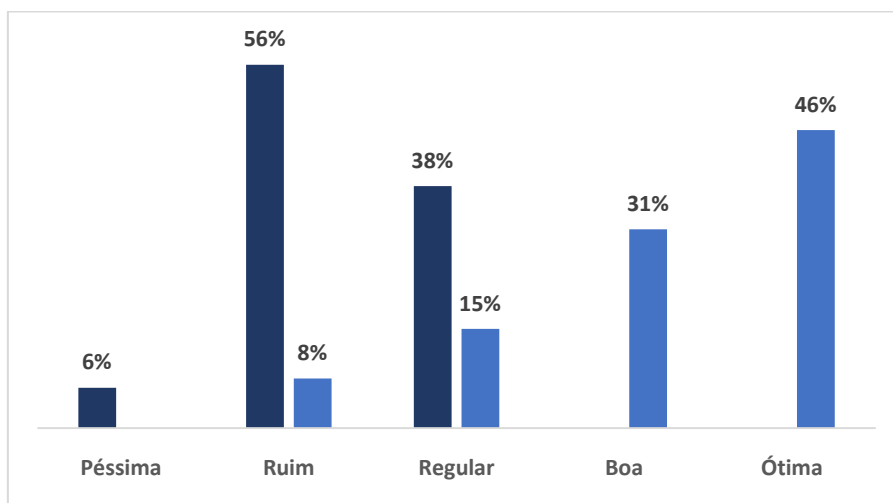
### Eixo 4: Políticas de Gestão

#### Opinião sobre a aplicação do Plano de Carreira dos funcionários e Docente



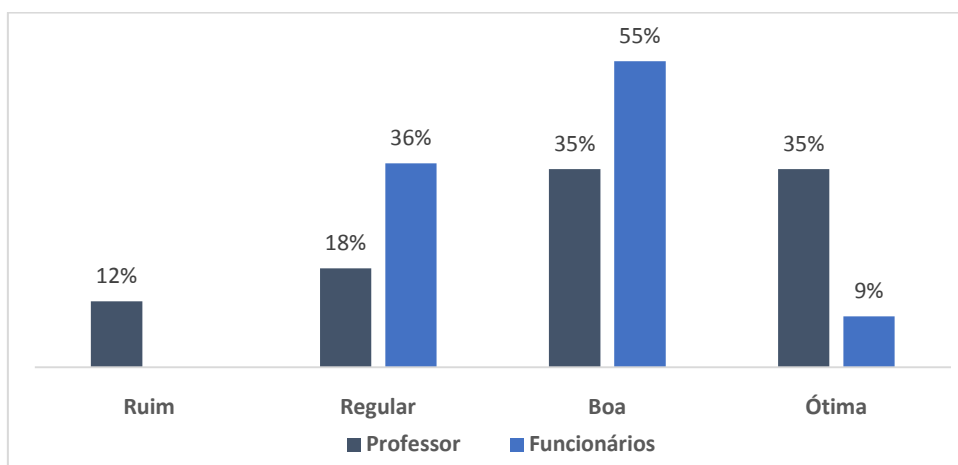
Base: Professores (13) | Funcionários (13)

*Avaliação da política do CPDOC de incentivo à qualificação profissional das carreiras dos professores e funcionários:*



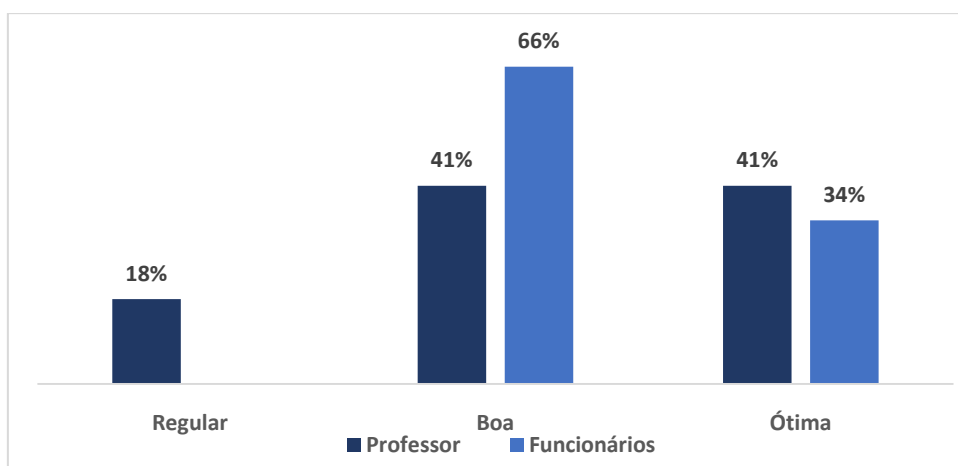
Base: Professores (16) | Funcionários (13)

*Avaliação do ambiente de trabalho na Escola de Ciências Sociais*



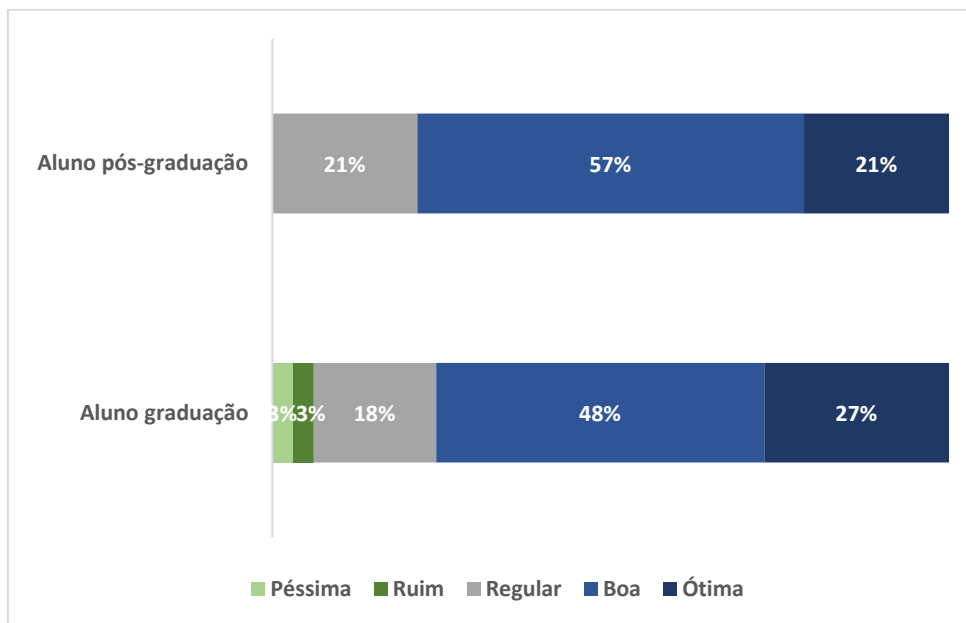
Base: Professores (17) | Funcionários (9)

*Opinião sobre o ambiente de trabalho entre os membros da sua categoria*



Base: Professores (17) | Funcionários (11)

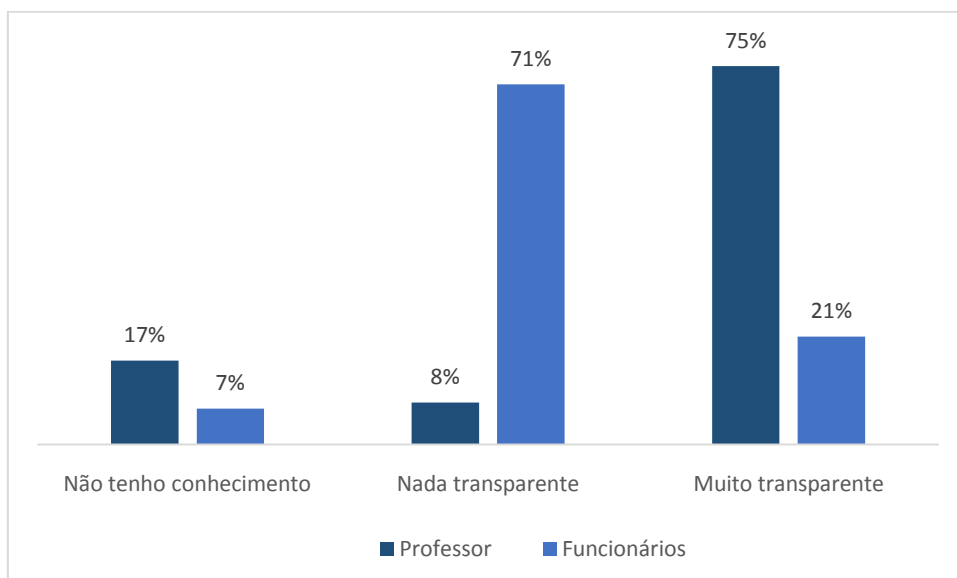
## Preparação para o mercado de trabalho oferecido pelo CPDOC



Base: Alunos da graduação (33) | Alunos da pós-graduação (14)

## Dimensão 6: Organização e Gestão da instituição:

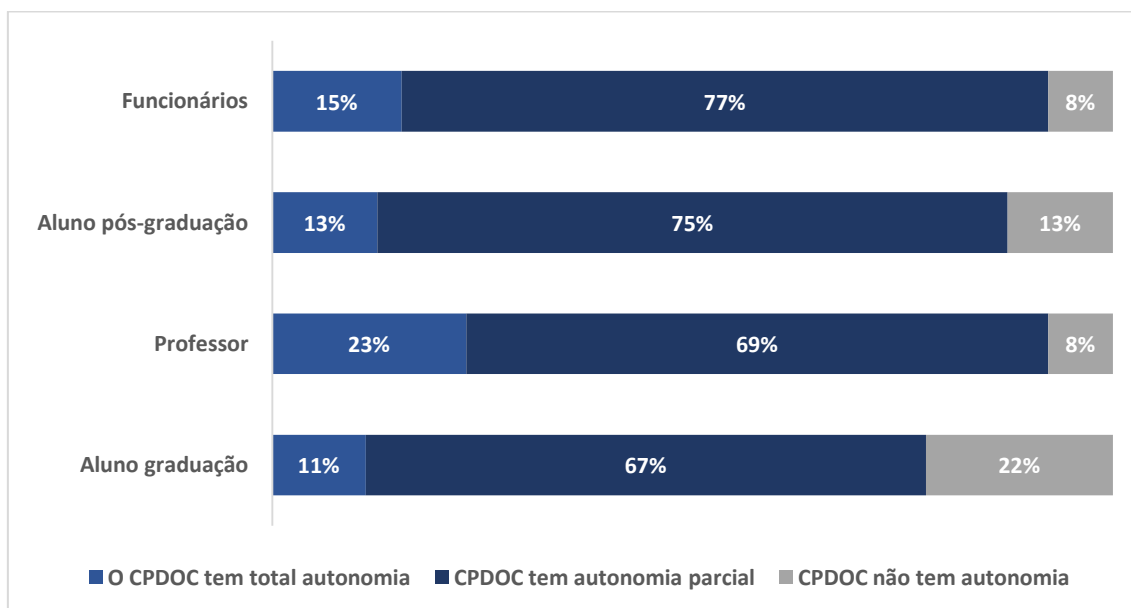
### Avaliação da transparência nas deliberações e decisões do CPDOC



Base: Professores (12) | Funcionários (14)

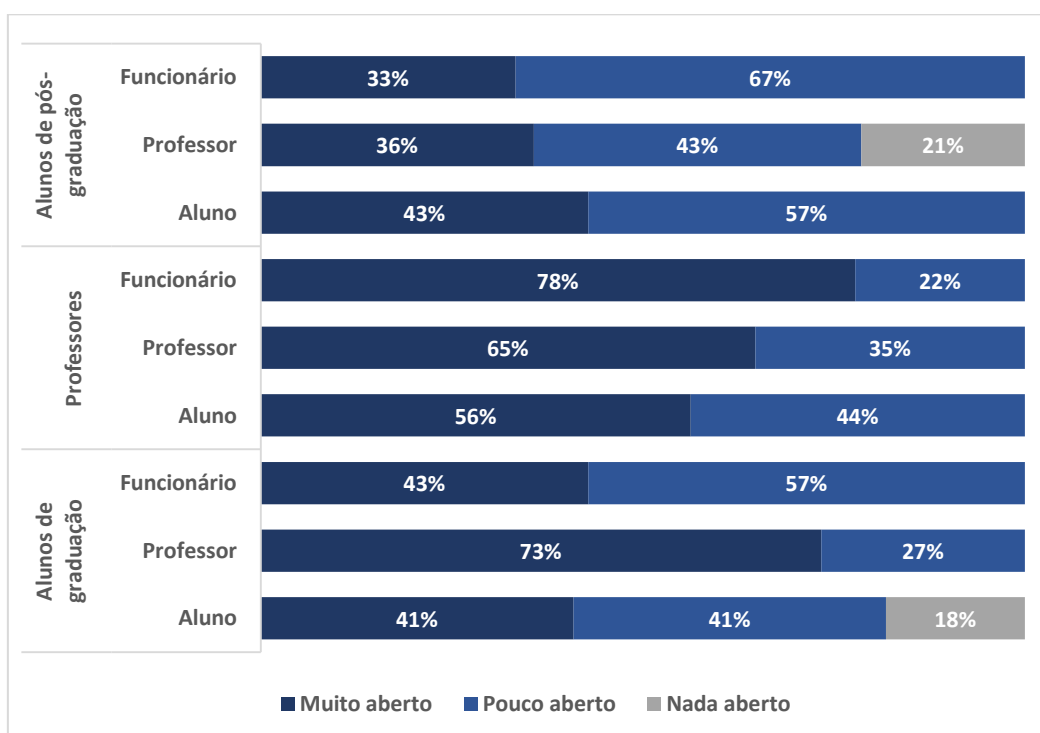


*Grau de autonomia e independência do CPDOC para definir cursos, linhas de pesquisa e projetos em relação à FGV (mantenedora)*



Base: Alunos da graduação (18) | Alunos da pós-graduação (8) | Professores (13) | Funcionários (13)

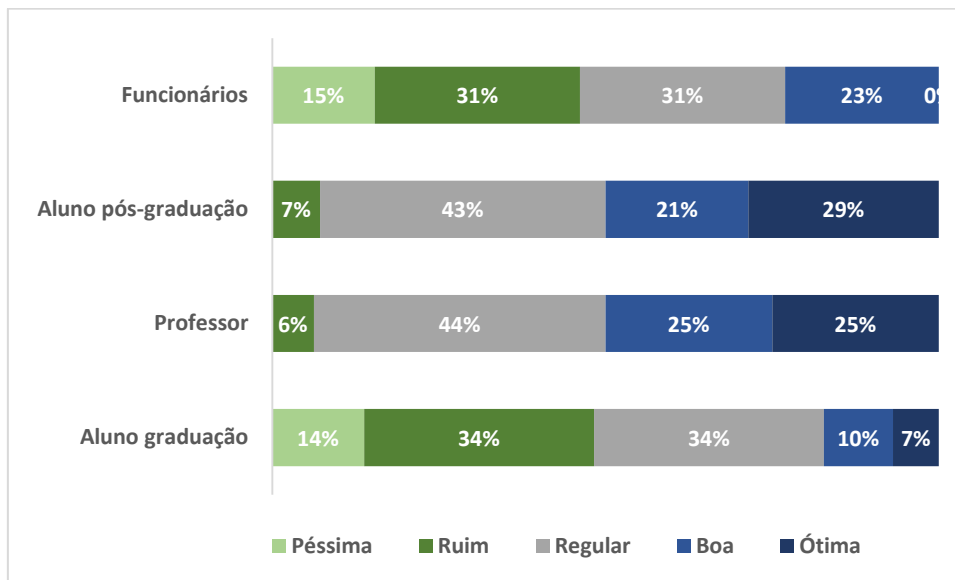
*Percepção da abertura do CPDOC quanto a participação dos alunos, professores e funcionários, segundo a percepção de cada público*



Base: Alunos da Pós-Graduação (6, 9, 14) | Professores (14, 17, 16) | Alunos de Graduação (7, 15, 22)

## Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira:

### Avaliação sobre o investimento da FGV na Escola de Ciências Sociais



Base: Alunos da graduação (29) | Alunos da pós-graduação (14) | Professores (16) | Funcionários (13)

## Dimensão 7: Infraestrutura física:

Avaliação de algumas características do CPDOC (média das notas entre 0 e 10)

